

Documento Orientador de Sondagens no Ciclo de Alfabetização

Língua Portuguesa e Matemática

Secretaria de
Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE

BIRIGUI

2026

Prefeita Municipal

Samanta Paula Albani Borini

Secretário de Educação

Fábio Mariano da Paz

Diretora de Ensino Fundamental

Miriá Marques Moreno

Supervisão de Ensino

Andréa Ramos de Oliveira
Maria Angélica Pinto de Arruda
Uillians Eduardo dos Santos

Coord. Geral da Oficina Pedagógica

Sônia Regina Guaraldo

Coordenadores de Área

Flávia Cristiane Frigério
Gladis Iara Anjos Guedes
Patrick Pacheco Castilho Garcia
Paulo Ricardo Zargolin

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos à Rede Municipal de Ensino de Birigui o **Documento Orientador de Sondagens no Ciclo de Alfabetização – Língua Portuguesa e Matemática – 2026**.

A alfabetização, especialmente nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, constitui etapa decisiva da trajetória escolar das nossas crianças. Garantir que cada estudante avance em seu processo de aprendizagem, respeitando seus tempos, necessidades e potencialidades, é dever inegociável do poder público e compromisso permanente desta Secretaria Municipal de Educação.

O presente documento reafirma nossa concepção de avaliação como instrumento formativo, diagnóstico e orientador da prática pedagógica. A sondagem, quando compreendida em sua intencionalidade, ultrapassa o caráter meramente burocrático e se consolida como ferramenta estratégica para qualificar o planejamento docente, fortalecer intervenções pedagógicas e assegurar o direito de aprendizagem de todos.

Alinhado às diretrizes nacionais e às políticas públicas voltadas à garantia da alfabetização na idade certa – em especial ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada – este material organiza procedimentos, critérios e instrumentos comuns à nossa rede, promovendo unidade de ação, equidade e acompanhamento sistemático das aprendizagens.

Destacamos, ainda, a importância do registro responsável e criterioso das informações, inclusive por meio do SEMEBI, conforme normativas vigentes, como instrumento de monitoramento pedagógico e de fortalecimento das políticas educacionais do município. Planejar com base em evidências, analisar dados com rigor técnico e intervir com intencionalidade são práticas que elevam a qualidade da educação pública e consolidam uma cultura de responsabilidade educacional.

Este documento é fruto do trabalho técnico comprometido da equipe da Secretaria Municipal de Educação e da Oficina Pedagógica. Sua efetividade, contudo, depende essencialmente do estudo, da reflexão coletiva e da aplicação consciente por parte das equipes gestoras e docentes de cada Unidade Escolar.

Seguimos firmes no propósito de oferecer uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente referenciada, assegurando que cada criança de Birigui tenha garantido o pleno desenvolvimento de suas capacidades de leitura, escrita e raciocínio matemático.

Fábio Mariano da Paz
Secretário Municipal de Educação
Birigui – SP

Sumário

INTRODUÇÃO	04
1. A SONDAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	06
A ORGANIZAÇÃO DOS REGISTROS	07
O PORTFÓLIO	08
2. SONDAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA	12
2.1 SONDAGEM DE ESCRITA	13
CAPACIDADES DE AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	14
PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR A SONDAGEM DE ESCRITA	16
ANÁLISE DAS ESCRITAS DAS CRIANÇAS	19
HIPÓTESES DE ESCRITA	20
INSTRUMENTOS DE ESCRITA	26
CAPACIDADES DE ELABORAÇÃO DE TEXTOS	28
ESCRITA DE TEXTOS DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA, VIDA PÚBLICA, ARTÍSTICO E LITERÁRIO (BILHETE/RECADO, REGRAS E REGULAMENTOS, CONVITE E CONTO MARAVILHOSO/DE FADA	29
PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR A SONDAGEM DE ESCRITA	30
ANÁLISE DAS ESCRITAS DAS CRIANÇAS	31
INSTRUMENTOS DE LEITURA	33
2.2 SONDAGEM DE LEITURA	34
PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR A SONDAGEM DE LEITURA	36
ANÁLISE DA SONDAGEM DE LEITURA	36
INSTRUMENTOS	38
3. SONDAGEM EM MATEMÁTICA	39
3.1 SONDAGEM DE ESCRITA DE NÚMEROS	40
PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR A SONDAGEM DE NÚMEROS	42
ANÁLISE DA SONDAGEM DE NÚMEROS	45
INSTRUMENTOS	48
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	52

INTRODUÇÃO

A sondagem constitui-se como um importante recurso pedagógico à disposição do(a) professor(a) para conhecer as hipóteses que os(as) estudantes elaboram sobre o Sistema de Escrita Alfabética e sobre os conhecimentos matemáticos ao longo do Ciclo de Alfabetização. Trata-se de um momento intencional de avaliação diagnóstica, no qual o(a) estudante tem a oportunidade de refletir sobre seus próprios processos de aprendizagem enquanto escreve, lê.

As avaliações diagnósticas, também denominadas sondagens, permitem identificar os saberes já construídos pelas crianças e aqueles que ainda estão em processo de desenvolvimento. As informações produzidas por meio desse instrumento subsidiam o planejamento pedagógico em suas diferentes dimensões: anual, mensal, semanal e diário, bem como a organização da rotina, das propostas didáticas, dos agrupamentos produtivos e das intervenções docentes, garantindo maior intencionalidade às ações de ensino.

Nesse sentido, a sondagem configura-se como um instrumento fundamental para o acompanhamento dos avanços dos alunos, possibilitando ao(à) professor(a) observar o percurso de aprendizagem de cada estudante ao longo do ano e do ciclo. Aliada a outras práticas avaliativas, como a observação em sala de aula, o acompanhamento da realização das atividades e a escuta ativa, a sondagem amplia a compreensão sobre os saberes das crianças e favorece uma visão mais integral do processo educativo.

Com o objetivo de organizar informações, orientações pedagógicas e sugestões de instrumentos para a realização das sondagens, apresentamos o **Documento Orientador de Sondagens no Ciclo de Alfabetização**, que reúne diretrizes referentes a Língua Portuguesa e Matemática, do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental. O documento tem como finalidade orientar e fornecer subsídios para a aplicação, análise e registro dos processos de aprendizagem dos(as) estudantes, a partir de critérios comuns à Rede Municipal de Ensino de Birigui.

Destaca-se, ainda, a importância do registro sistemático dos resultados, tanto nos instrumentos individuais — que permitem visualizar o percurso do

estudante ao longo do tempo e devem compor seu histórico pedagógico — quanto no mapa de acompanhamento da turma, que possibilita uma visão global da turma. Esses registros são materiais essenciais para o planejamento das atividades, dos agrupamentos e das intervenções, além de se constituírem como referência para o(a) professor(a) que acompanhará o(a) estudante no ano seguinte.

O lançamento dos dados no SEMEBI conforme **art. 4ª da portaria SME N.º 029/2025** é parte integrante desse processo, pois apoia as ações de acompanhamento pedagógico desenvolvidas pela rede, fortalecendo o monitoramento das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática.

Conhecer o que as crianças já sabem e o que ainda precisam aprender é condição essencial para a organização de práticas pedagógicas que dialoguem efetivamente com as necessidades reais dos(as) estudantes. Um planejamento fundamentado em dados qualitativos e quantitativos assegura os direitos de aprendizagem de todas as crianças e potencializa os processos de ensino quando articulado à reflexão.

Por essa razão, este documento busca apoiar as equipes das Unidades Educacionais na aplicação e análise das sondagens, orientando o trabalho a partir de critérios comuns à rede. É fundamental que docentes e equipes gestoras estudem coletivamente cada instrumento e sua intencionalidade, realizando adequações quando necessário, para que a sondagem não se reduza a uma prática mecânica ou burocrática, mas se consolide como um instrumento a serviço da qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Bons estudos e bom trabalho!

Equipe SME/Oficina Pedagógica

1. A SONDAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Analisar a trajetória de uma turma e os percursos de aprendizagem construídos por cada criança constitui um eixo central do planejamento didático no ciclo de alfabetização. Nessa perspectiva, a sondagem assume um caráter formativo e diagnóstico, pois possibilita ao professor compreender como as crianças pensam a escrita, quais hipóteses elaboram sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e de que modo constroem sentidos em relação à linguagem escrita e à leitura.

Desse modo, torna-se fundamental avaliar os conhecimentos de cada criança e as conceitualizações que elaboram acerca do SEA e da leitura, assim como aqueles relacionados aos eixos da Matemática — números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística. Tal compreensão reafirma a avaliação como parte indissociável do processo de ensino e aprendizagem, orientando intervenções pedagógicas mais intencionais e contextualizadas.

No âmbito das políticas públicas, o município, ao aderir ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, reafirma o objetivo de assegurar o direito à alfabetização de todas as crianças brasileiras ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, bem como de promover a recomposição das aprendizagens, com ênfase na alfabetização das crianças matriculadas entre o 3º e o 5º ano que ainda não tenham consolidado as habilidades de leitura e escrita. Nesse contexto, a Pesquisa Alfabetiza Brasil, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), estabeleceu o ponto de corte de **743 pontos na escala de proficiência do Saeb** como referência para considerar uma criança alfabetizada. A partir desse parâmetro, foi construído o Indicador Criança Alfabetizada, que expressa o percentual de estudantes que atingem esse nível de desempenho e orienta a definição de metas para o alcance desse padrão.

NÍVEIS E INTERVALOS	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 725 e menor que 750	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: • Escrever, a partir de ditado, de forma ortográfica, palavras trissílabas compostas por sílabas canônicas (CV) e não canônicas (padrões silábicos diferentes de CV), com consoantes que apresentam correspondências regulares diretas entre letras e fonemas. • Localizar informação explícita em texto curto (até três linhas), dos campos de atuação artístico-literário ou de estudos e pesquisas, quando a informação é retomada, no gabarito, na forma de uma repetição ao modo como se encontra no texto. • Inferir informação em texto do campo artístico-literário, do gênero tirinha, que articula linguagem verbal e não verbal, com base em pistas localizadas. • Escrever texto, do campo da vida cotidiana, a partir de uma proposta de produção de convite, lida pelo aplicador, adequado ao propósito comunicativo de convidar para uma festa, ainda que sem especificar o evento (festa) para o qual se convida, mas que apresente um dos outros elementos demandados pelo gênero (local, data, hora e destinatário). O texto pode apresentar desvios ortográficos que comprometam sua compreensão, assim como segmentação inadequada das palavras que o compõem. • Escrever frases soltas, porém vinculadas ao propósito de recontar um conto tradicional, lido pelo aplicador, sem o uso de elementos de coesão, com segmentação inadequada das palavras que compõem o texto, e grafia que compromete significativamente a compreensão do que foi escrito.

A consolidação dessas informações, por meio do lançamento de dados no SEMEBI, subsidia a elaboração de planejamentos didáticos mais consistentes, o acompanhamento da progressão das aprendizagens dos estudantes e a análise sistemática dos resultados. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e para a efetivação de ações articuladas entre professores, professores da educação especial, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisão escolar e coordenadores de área da Oficina Pedagógica.

A ORGANIZAÇÃO DOS REGISTROS

Ao realizar a sondagem, é fundamental que o(a) professor(a) reúna as produções de seus estudantes em um portfólio, que é mais que uma coletânea ou arquivo de atividades, mas uma seleção criteriosa do que for mais importante e significativo para o diagnóstico do processo de aprendizagem de cada estudante. Assim, há questões fundamentais a serem investigadas: o que sabem os(as) estudantes? O que precisam saber? Como aprendem? Como é preciso ensinar e o que precisam aprender?

O portfólio, portanto, é um instrumento vivo e em constante construção, sistematização dos processos de avaliação formativa vinculada ao trabalho pedagógico. Sua análise contribuirá de maneira reflexiva para a tomada de decisões de professores(as), da equipe gestora e comunidade escolar, assim

como no acompanhamento das aprendizagens, permitindo ao mesmo tempo uma visão geral da turma e detalhada de cada estudante.

O PORTFÓLIO

O portfólio de sondagens diagnósticas é um instrumento fundamental para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, permitindo ao professor analisar avanços, dificuldades persistentes e necessidades de intervenção pedagógica. **Sua organização deve favorecer não apenas o arquivamento, mas principalmente a leitura formativa dos registros.**

1. Finalidade do portfólio

O portfólio deve reunir evidências do percurso de aprendizagem, possibilitando:

- Identificar hipóteses e estratégias utilizadas pelos estudantes;
- Observar regularidades e obstáculos recorrentes;
- Planejar intervenções e retomadas didáticas;
- Documentar progressos ao longo do ano.

Mais do que um arquivo de atividades, trata-se de um **instrumento de análise pedagógica.**

2. Estrutura recomendada de organização

As produções das crianças podem ser organizadas em uma pasta, caderno ou outro portador, conforme combinado com a equipe gestora da escola, **desde que garantam a visibilidade de sua trajetória.** É recomendável que as produções sejam agrupadas por estudante, por exemplo: reservar duas páginas frente e verso para as sondagens de escrita, depois reservar espaço para as de leitura, mapas das aprendizagens de escrita e leitura e, depois, as de números e, então, as de mapeamento dos saberes em matemática. Tal organização favorece o acompanhamento da progressão das aprendizagens das crianças. É preciso salientar que o portfólio da turma é um dos instrumentos que compõem a documentação pedagógica da Unidade Escolar que deve ser orientado, acompanhado e validado pela gestão escolar, sendo os registros de

responsabilidade do(a) professor(a). Esse processo assegura o conhecimento da trajetória de cada estudante em eventuais substituições de professores ou na passagem para o ano seguinte.

O que deve constar no portfólio

1. A lista da turma
2. O mapa da classe em língua portuguesa (escrita e leitura) - bimestral
3. O mapa da classe em matemática - bimestral
4. **As produções das crianças** (sondagem de escrita, leitura, ditado de números e mapeamento dos eixos em matemática) **que serão atualizadas no mínimo bimestralmente**, anotações do(a) professor(a) quanto aos procedimentos epilinguísticos¹ realizados pelas crianças durante a sondagem e outras justificativas sobre suas conceitualizações, construção do pensamento matemático e a data de realização.

Sugestões de organização do portfólio:

Sugestões de organização do portfólio:

Escola: PROF.^a IZABEL BRANCO

Professor (a):

Turma: 1º Ano A - Manhã

RM	Nº	Nome	RA
9678	1	ALÍCIA MASTELOAR LEAL	123 344 659-9
9679	2	AMY GUIMARÃES CASOLI	122 362 229-0
9680	3	ANTHONY GABRIEL MAURICIO JUSTE	126 086 657-X
9682	4	DAVI DA SILVA LIMA LELLIS	120 190 183-2
9683	5	E MANUELLI CORREIA MATIAS DOS SANTOS	122 396 439-5
9684	6	ENZO HENRIQUE HEIDERICH	122 108 108-1
9685	7	GAEZ NAKAZA SILVA	123 714 333-X
9687	8	HEITOR DE ANDRADE GALVÃO SOUZA	121 769 093-1
9688	9	HELLENA VICTÓRIA SILVA	124 253 617-6
9688	10	LAURA MANETA CARDOSO	120 490 710-0
9689	11	LIVIA BIBIANO DANTAS	126 046 799-7
9690	12	LORENZO PYTERO GOMES DOS SANTOS	123 344 651-3
9691	13	MATEU SOARES MODANEZ	124 803 197-0
9692	14	MATHEUS DIAS DE SOUZA	123 344 656-3
9693	15	MELISSA SILVA FRANCA	126 061 448-5
9694	16	MILENA FELPE RIBEIRO	123 164 135-6
9695	17	OTAVIO HENRIQUE ARAUJO SOARES TEIXEIRA	122 062 910-0
9696	18	RAISSA LEAL RUFINO DA SILVA	122 332 152-6
9697	19	SAMUEL MILUM GARBELINI	122 043 327-5
9698	20	THALES LIMA SANTANA	122 633 594-9
9699	21	VINÍCIUS KAIUM DOS SANTOS PEREIRA	122 782 864-8

Secretaria Municipal de Educação de Birigui

PROFª IZABEL BRANCO

Rua ANTONIO FABRIZIO Nº 205 - Núcleo Habit. Irmão Alves Palma

Fone: (11) 3864-5950 ou (11) 3642-7068

MAPA DA SALA – ALFABETIZAÇÃO

Ano Letivo: 2026

 Não avaliado	 Não Faltou	 Estabelece uma Boa Avaliação	 Estabelece uma Boa Avaliação	 Estabelece uma Boa Avaliação	 Estabelece uma Boa Avaliação	 Estabelece uma Boa Avaliação
Nota	FB	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom

Escola: PROFª IZABEL BRANCO

Turnos: (s)

Primeiro 1º Ano A - Manhã

Matr. n°	Nome	FB	Notas	Avaliação / Data de Realização	FB	Notas	FB	Notas	FB	Notas	FB	Notas	FB	Notas	FB	Notas	FB	Notas	FB	Notas
0079	1 ALONSO MATE LEMAO LUAL		125,344 229-0																	
0079	2 ANNY SUMARANG CARREIRA		125,344 229-0																	
0083	3 ANTONIO DAQUIRI MARGARETO AZEITE		127,686 387-0																	
0083	4 CARLA KULVIM BIANCHI LELI		125,015 115-0																	
0083	5 EMANUELY CORREIA MATIAS DOS SANTOS		127,706 438-0																	
0083	6 FINESTACERES FERREIRA		125,015 115-0																	
0083	7 GAIL NAKAZA SILVA		125,015 130-0																	
0083	8 HEITOR DE NEPAQUE GALAO SOUZA		121,769 00-0																	
0087	9 MELISSA VICTORIA LIMA		126,253 171-0																	
0087	10 LAURA MARCELA F CARDOSO		125,490 710-0																	
0087	11 LUCY BERNARDI SANTOS		125,490 710-0																	
0089	12 CRISTIANO PEREIRO DOS SANTOS		124,543 061-0																	
0089	13 LUCAS CAMPOS SANTOS		124,543 061-0																	
0090	14 MATHEUS DIAS DE SOUZA		124,543 061-0																	
0090	15 MELISSA SILVA PEREIRA		125,581 686-0																	
0094	16 MELISSA TESSIE ROBERTO		125,142 126-0																	
0094	17 DEFAQUE FERREIRA ANGELO SANTOS TEIXEIRA		126,253 171-0																	
0094	18 RAFAEL LIMA RUFFINO DA SILVA		125,142 126-0																	
0097	19 SARAELI WILSON GABRIEL		122,243 327-0																	
0097	20 TAYLIS TAYLOR SANTOS		122,243 327-0																	
0099	21 VINICIUS NUNES DOS SANTOS PEREIRA		124,572 073-0																	
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
			50,00%		0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

¹ Marcações no momento da leitura, apagar ou incluir letras durante a confirmação de leitura, oralizar e justificar seu pensamento sobre a escrita, entre outros.

Sondagem De Leitura – Ciclo de Alfabetização

Escola:

Professor (a):

Turma: 1º ano:

Capacidade de decodificação e compreensão do texto

[illegible]

LEGENDA	
Capacidade de decodificação	
Nível	Descrição
A	fez a leitura decodificada e respondeu corretamente.
I	fez a leitura decodificada, mas não respondeu corretamente.
NR	não conseguiu realizar a leitura e/ou não respondeu à questão.

LEGENDA	
Capacidade de COMPREENSAO (Localizar inf. explicita)	
Nível	Descrição
A	localizou a informação
I	leu, mas não localizou a informação

Obs: As planilhas seguem anexas ao final do documento.

3. Aspectos importantes sobre o uso do portfólio

Esse documento, como registro da progressão das aprendizagens, é utilizado nos conselhos de classe, momentos de planejamentos, atividades formativas na escola, favorecendo reflexões sobre as aprendizagens. Além disso, precisa ser publicizado aos responsáveis pela criança, para conhecimento dos processos de aprendizagem.

Inclusão de comentários pedagógicos

O portfólio se torna mais potente quando o professor registra pequenas análises, evitando que seja apenas uma coleção de folhas.

Exemplo de anotação formativa

Registro: ditado do número 1.075 após cópia de 1.023

Comentário do professor:

O estudante utilizou o número copiado como apoio, manteve a unidade de milhar, mas ainda apresenta dificuldade na escrita do zero intercalado, apoiando-se na numeração falada e registrando 100075. Necessita de novas situações com comparação entre números da mesma ordem.

Comparação entre momentos diagnósticos

É importante que o portfólio permita visualizar evolução.

Orientação metodológica: aplicar sondagens semelhantes em diferentes momentos do ano (início e final de cada bimestre).

Assim, o portfólio documenta progressos reais e orienta o ensino.

Uso pedagógico do portfólio no planejamento

O portfólio deve ser consultado regularmente para orientar decisões didáticas:

- agrupamentos produtivos;
- retomadas necessárias;
- seleção de desafios adequados;
- acompanhamento individualizado.

Exemplo de uso:

Após analisar os registros, o professor observa que parte da turma já generaliza a escrita de números com milhar, enquanto outro grupo ainda depende de modelos. Planeja então propostas diferenciadas, mantendo o mesmo eixo conceitual.

Portfólio como documento de diálogo

O portfólio também pode apoiar:

- reuniões pedagógicas;
- conversas com famílias;
- processos de avaliação institucional;
- continuidade do trabalho em anos seguintes.

Importante

Organizar um portfólio de sondagens diagnósticas implica construir um registro vivo do processo de aprendizagem, articulando evidências, análise docente e encaminhamentos pedagógicos. Trata-se de um recurso essencial para uma avaliação formativa, coerente com práticas que compreendem o desenvolvimento como percurso histórico e cultural. Ele dá visibilidade ao percurso, evitando avaliações baseadas apenas em impressões pontuais. Portanto:

1 - Considera-se essencial que esse instrumento acompanhe o aluno no ciclo de alfabetização;

2 - O acompanhamento do diagnóstico deve ser realizado em parceria com a gestão pedagógica, que será responsável por analisar e validar (carimbar e assinar) todos os registros.

2. SONDAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

Para avaliar os processos cognitivos envolvidos na leitura e na escrita das crianças, utilizamos os instrumentos de sondagem apresentados neste documento.

A sondagem de escrita, constitui um dos principais recursos de que o(a) professor(a) dispõe para conhecer as conceitualizações dos(as) estudantes acerca do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), permitindo compreender as hipóteses que elaboram sobre o funcionamento da escrita e favorecendo a reflexão sobre a linguagem escrita.

A sondagem de leitura, A sondagem de leitura é um instrumento utilizado para avaliar as capacidades de compreensão leitora, tais como a localização de informações explícitas e a inferência de informações em textos, possibilitando ao(à) professor(a) identificar como as crianças constroem sentidos a partir do que leem. Além disso, a sondagem também contempla habilidades relacionadas estritamente à alfabetização, com o objetivo de aferir se os alunos apenas decodificam palavras e textos ou se já conseguem compreendê-los e realizar a leitura com autonomia ao final do 2º ano.

Destaca-se que as propostas aqui apresentadas compõem instrumentos avaliativos específicos para o Ciclo de Alfabetização, e as orientações para sua aplicação se referem a esse momento do percurso escolar. A partir dos diagnósticos obtidos, é possível planejar situações didáticas intencionais e propor atividades semelhantes para a realização de intervenções pedagógicas, inclusive em outros momentos do ano letivo.

Para uma avaliação mais abrangente das aprendizagens da turma, recomenda-se a utilização de diferentes instrumentos, entre eles a observação cotidiana das atividades realizadas pelos estudantes. A sondagem oferece um retrato pontual do desenvolvimento das crianças; contudo, é fundamental considerar que esse processo é dinâmico e pode apresentar avanços significativos em curto espaço de tempo. Muitas vezes, logo após a sondagem,

algumas crianças já demonstram progressos em suas hipóteses de leitura e escrita.

Assim, além da realização da sondagem conforme o calendário estabelecido pela Portaria SME nº 029/2025, como subsídio ao planejamento pedagógico, o(a) professor(a) pode e deve propor outras situações de leitura e escrita, bem como observar diariamente, nas atividades cotidianas, como cada criança pensa e se apropria do sistema de escrita.

2.1 SONDAGEM DE ESCRITA

No Ciclo de Alfabetização, a sondagem escrita avalia o alcance, pelas crianças, dos objetivos de aprendizagem em relação as **Capacidades de Aquisição do Sistema de Escrita** e as **Práticas de Produção de textos/Escrita**.

A partir do Plano de Ensino de Língua Portuguesa do Ciclo de Alfabetização e de cada ano do ciclo, sugere-se a seguinte organização, considerando as orientações da SME:

Objetos de conhecimento	1º Ano	2º Ano
Capacidades de Aquisição do Sistema de Escrita Alfabética	Para crianças com escritas PS, SSVVC, SCVC e SA²: Ditado de lista de palavras do mesmo campo semântico e uma frase contendo uma palavra da lista. Para crianças com escritas SA e A: Escrita de texto de memória. Objetivo:	Para crianças com escritas PS, SSVVC, SCVC e SA²: Ditado de lista de palavras do mesmo campo semântico e uma frase contendo uma palavra da lista ou escrita de texto de memória. <i>As crianças com escrita alfabética não realizam a sondagem de lista de palavras ou textos de memória.</i>

² Para as crianças que se encontram na hipótese de escrita silábico alfabética, o(a) professor(a) verificará qual é o melhor instrumento para analisar a escrita do estudante, lembrando que as crianças são capazes de escrever textos mesmo não escrevendo convencionalmente.

	Compreender como as crianças conceitualizam o sistema de escrita e observar os procedimentos epilinguísticos envolvidos na reflexão sobre a escrita.	Objetivo: Compreender como as crianças conceitualizam o sistema de escrita e observar os procedimentos epilinguísticos envolvidos na reflexão sobre a escrita.
Capacidades de escrever textos dos seguintes campos de atuação: vida pública, vida cotidiana, artístico e literário.		Para crianças alfabéticas: - Escrita de regras e regulamentos do universo escolar. - Receita. - Convite. - Conto maravilhoso/de Fadas. Objetivo: Mapear os níveis de apropriação pelas crianças dos recursos da linguagem escrita, respeitando as características dos gêneros e da situação comunicativa situadas no tempo.

1º ANO

CAPACIDADES DE AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

Ditado de lista de palavras de mesmo campo semântico

A escrita de uma lista de palavras do mesmo campo semântico, ditada pelo(a) professor(a), corresponde a uma atividade de escrita individual, em que as crianças registram palavras solicitadas.

Caso haja crianças com escritas não alfabéticas no 2º, é preciso que se realize o ditado de palavras para identificar o que a criança já sabe sobre o SEA.

Para a seleção da lista de palavras a ser ditada, é necessário considerar alguns critérios:

- É importante que as palavras façam parte das práticas sociais da criança, mas que sua escrita demande reflexão sobre o sistema de escrita.

- É sugerido que a lista se inicie pela polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e a monossílaba, sempre nesta ordem. Esse cuidado justifica-se porque algumas crianças têm a hipótese de que para algo ser lido ou escrito é necessário quantidade mínima de letras, por isso pode enfrentar conflitos na escrita de palavras monossílabas ou dissílabas. De acordo com a necessidade de análise do(a) professor(a), ele pode ditar mais palavras para que a criança mostre o que pensa sobre o sistema de escrita alfabético, tornando assim a análise da produção da criança o mais fidedigna possível.
- Deve-se observar, ainda, se não há repetição do núcleo das sílabas (as vogais) na mesma palavra, por exemplo: *girafa*, *sabonete* ou *hipopótamo*. No caso das escritas silábicas com valor sonoro convencional e com a utilização das vogais, teríamos as seguintes escritas: IAA, AOEE, IOOAO. Crianças que produzem este tipo de escrita não aceitam letras contíguas repetidas, o que, em situação de sondagem, costuma bloquear seu desempenho e prejudicar a análise de sua escrita pelo professor. No entanto, para situações do cotidiano, as crianças devem ser convidadas a escrever diversas palavras, em diferentes momentos, dentro de uma situação comunicativa.

Ao conhecer as conceitualizações das crianças, o(a) professor(a) obtém indícios para planejar intervenções pedagógicas eficazes, assegurando aprendizagens significativas. Esses períodos conceituais não devem ser explicitados às crianças, não são um adjetivo.

A sondagem é uma situação de avaliação diagnóstica em que as crianças escrevem, conforme suas hipóteses, para que o(a) professor(a) observe sua compreensão sobre o sistema de escrita alfabética. Diante disso, a sondagem ***não deve ser corrigida e sim analisada.***

Escrita de texto de memória

No 1º ano, para as crianças com escrita alfabética e silábico-alfabética, a sondagem será a escrita de um texto de memória.

Esses textos (como parlendas, quadrinhas, cantigas e outros textos da tradição oral) circulam socialmente e, por fazer parte das brincadeiras do universo infantil, são memorizados pelas crianças desde muito pequenas.

A escrita de textos de memória permite aos estudantes que se concentrem em questões de notação e focalizem sua atenção na escrita das palavras: definindo quantas e quais letras usar e em qual ordem, além de como organizar a escrita no papel. Esses textos, permitem ainda, no momento da leitura pela criança, realizar o ajuste do oral ao escrito. O que está em jogo é a aquisição do sistema de escrita, assim como na escrita de listas, porém permitindo ao(a) professor(a) outras verificações, como a segmentação do texto em palavras ou mesmo em frases e o conhecimento da estrutura textual.

PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR A SONDAGEM DE ESCRITA

Além da seleção prévia e intencional das palavras, para a realização da sondagem de escrita, alguns aspectos procedimentais precisam ser considerados:

ESCRITA DE LISTA DE PALAVRAS E TEXTOS DE MEMÓRIA.

1. ANTES: Organizar e planejar

- Organizar a rotina pedagógica para que, no momento da sondagem, os(as) estudantes que não estão individualmente com o(a) professor(a) tenham propostas de atividades que possam ser desenvolvidas com autonomia. Para isso, planeje as propostas, converse com a turma e faça os combinados e encaminhamentos necessários. A organização desse momento, precisa também ser viabilizada em parceria com a gestão escolar, de modo a garantir a participação de todos(as) estudantes.
- O(a) professor(a) precisa realizar a sondagem com um(uma) estudante de cada vez, favorecendo a observação dos procedimentos e do pensamento de cada criança.

2. DURANTE: O momento da sondagem

- Criar um movimento acolhedor, explique para a criança que a sondagem é um momento para que você analise todos os saberes que ela possui sobre o SEA e, dada a situação comunicativa, peça para que ela escreva as palavras que serão ditadas.
- Realizar a sondagem em folha sem pauta, para a observação do alinhamento e da direção da escrita;

Por ser um momento privilegiado e individual, é importante que o(a) professor(a)

observe todos os aspectos possíveis da escrita da criança. A hipótese que a criança tem sobre a escrita **não se altera conforme o tipo de folha ofertada**; no entanto, ao realizar a sondagem em uma folha pautada, não é possível observar certos aspectos, como a forma como o estudante se organiza no espaço da folha.

Da mesma forma, inserir imagens pode levar a interpretações equivocadas sobre o significado das figuras, e delimitar o espaço com quadros pode restringir a escrita e o uso do espaço pela criança.

Por isso, recomenda-se que a escrita, nesse momento, seja realizada em folha sem pauta, possibilitando ao docente observar como a criança se organiza no papel: se compreende a estrutura de uma lista ou de um texto de memória, se escreve até a margem e prossegue para baixo (ou para cima), entre outros aspectos.

É importante ressaltar também que o tamanho da folha deve considerar as especificidades de cada estudante — não é necessário que seja apenas $\frac{1}{4}$ de folha; pode, inclusive, ser uma folha maior ou inteira, se o estudante assim precisar.

- Para os estudantes público da educação especial, é fundamental o conhecimento prévio dos recursos de acessibilidade que revele seu conhecimento e reflexão sobre o processo de escrita. Isso inclui a disponibilização de recursos, uso de tecnologias assistivas, além da garantia de condições adequadas de tempo, ambiente e estratégias metodológicas que respeitem suas especificidades e eliminem barreiras que possam comprometer seu acesso e participação na atividade de sondagem.

- Primeiramente, solicitar que o estudante escreva seu próprio nome no alto da folha;

Neste momento, é possível observar como a criança já registra o seu próprio nome. Ela sabe de memória? Consulta algum apoio visual?

- As palavras ditadas devem ser do mesmo campo semântico, isto é, um conjunto de palavras que se relacionam dentro do mesmo contexto. Ex. materiais escolares, frutas, animais selvagens, entre outros.

Ditar palavras que variam na quantidade de letras e sílabas.

Ao ditar, evitar a marcação de sílabas, ou seja, a pronúncia não deve ser feita destacando as sílabas separadamente, mas com foco na leitura fluida/natural.

- Após a lista de palavras, ditar uma frase que envolva pelo menos uma delas, para verificar se a escrita permanece estável; ou seja, se a criança mantém a mesma forma de escrita da palavra.

- Quando a criança termina de escrever cada palavra, é importante pedir que leia o que escreveu. No caso do texto de memória, a leitura deve ser após toda escrita finalizada. As reações da criança nesse momento revelam seus processos de pensar sobre o sistema de escrita: se já associam o que falam ao que está escrito, se realizam a marcação da pauta sonora, se apagam letras, se incluem novas letras, entre outros. **A interpretação pela criança do que se escreveu é importante para a confirmação do(a) docente. Os estudantes, público da educação especial, devem ser considerados quanto às diferentes formas de comunicação e acesso à informação solicitada**, por meio de recursos (como comunicação visual, recursos visuais, leitores de tela, entre outros) que eliminem a barreira na comunicação oral e de fato reflita sobre sua construção escrita.

- Caso haja dúvidas sobre a conceitualização da criança, ou sobre como a criança está pensando para escrever e os procedimentos que utiliza, é importante que o(a) professor(a) dite palavras além das escolhidas inicialmente e/ou peça para a criança ler novamente o que escreveu, a fim de observar os processos cognitivos da criança.

- Durante o momento da sondagem, as crianças podem recorrer às fontes de informação presentes no ambiente alfabetizador, desde que o façam espontaneamente, sem intervenção direta do(a) professor(a).

- É possível — e recomendável — repetir a palavra ou o texto de memória sempre que a criança solicitar. Para escrever, ela precisa ter o enunciado memorizado, pois a atividade pressupõe que já conheça o texto previamente. Por isso, o professor pode repetir quantas vezes forem necessárias, garantindo que a atenção da criança esteja voltada ao registro escrito, e não à lembrança do que deve escrever.
- Precisamos lembrar que este momento é uma oportunidade para o(a) docente analisar como a criança constrói o SEA, portanto, o(a) professor(a) pode atuar como mediador nesse processo, sem induzir o acerto, pensando apenas em compreender melhor como a criança está pensando.
- É possível oferecer letras móveis, o computador, tablet, entre outros recursos, às crianças que se mostrarem resistentes quanto à produção escrita. Nestes casos, pode tirar uma foto ou fazer o registro escrito, ao final da produção, apenas para compor o portfólio.

3. DEPOIS: As anotações do(a) professor(a)

- É preciso que o(a) professor(a) faça uma transcrição/marcação do que foi lido pela criança, para isso, sugerimos consultar as orientações abaixo dessa tabela.
- Recomenda-se que não se faça essas marcações da leitura na presença da criança. Pode-se fazer em uma folha de rascunho e depois repassar para a folha de sondagem. As marcações precisam permitir o apoio a consultas posteriores.
- As anotações de observações do professor sobre os processos de reflexão da criança devem ser realizadas ao final da atividade diagnóstica, sem exposição à criança. O(A) professor(a) precisa anotar o que a criança falou em voz alta, o que pronunciou de forma espontânea, se apagou alguma letra, ou incluiu alguma letra, se a criança utiliza letras sem critérios quantitativos ou qualitativos e lê sem se deter em nenhuma letra (leitura global), se a criança associou sílabas às letras (escrita silábica) e outras observações.

Sugestões para a transcrição/marcação de Leitura

Tipo de Interpretação/leitura da criança	Procedimento de Transcrição
Quando a criança realiza um assinalamento contínuo de parte da palavra ou da palavra inteira	A B C D E F tucano
Quando a criança interpreta uma letra para cada parte da palavra	A B C tu ca no
Quando a criança interpreta duas, três ou mais letras para cada parte da palavra	A B C D E F ⤿ ⤿ ⤿ tu ca no

Fonte: Zen, Molinari e Soto (2024)

A inclusão como princípio da Rede

É fundamental considerar a funcionalidade dos recursos de acessibilidades utilizados cotidianamente pelos estudantes, público da Educação Especial. São esses recursos que eliminam barreiras e garantem o acesso à aprendizagem em condições de igualdade.

Algumas estratégias e recursos que podem ser utilizadas na aplicação da sondagem:

- Apoio visual ou pictográfico na apresentação da atividade: contribui para a organização e compreensão da informação;*
- Uso de pistas visuais (figuras, emojis, cores, entre outros) para acessar a compreensão do que se espera;*
- Permitir o uso de teclado, tablets, pranchas de escrita alternativa (quadro imantado, linha em velcro, entre outros) que atende o acesso quanto à mobilidade e organização da informação;*
- Dividir as etapas em frações menores, com instruções claras e diretas;*
- Apresentar uma rotina visual das etapas que envolvem a previsibilidade do que acontecerá na sondagem;*
- Fornecer lápis 2B ou papel que possibilite o alto contraste, conforme a necessidade de contraste visual;*
- Registrar por áudio ou vídeo quando o estudante tiver barreiras significativas na escrita convencional.*
- Garantir um ambiente adequado quanto à iluminação, ruído e outras interferências sensoriais.*

Essas estratégias devem ser utilizadas com base nas necessidades individuais e nos recursos já funcionalmente utilizados pelo(a) estudante em seu cotidiano escolar. O(A) Professor(a) de Atendimento Educacional Especializado pode auxiliar nesse processo, identificando barreiras à aprendizagem e implementando estratégias pedagógicas acessíveis, recursos de tecnologia assistiva e mediações que assegurem a participação dos estudantes do público da Educação Especial no contexto educacional.

ANÁLISE DAS ESCRITAS DAS CRIANÇAS

Analisar as escritas produzidas pelas crianças em situação de sondagem, mais do que gerar dados sistêmicos, ajuda o(a) professor(a) a planejar intervenções adequadas aos saberes que as crianças apresentam em seus processos de aprendizagem.

O objetivo, portanto, não é verificar se as crianças já conseguem produzir escritas próximas ao convencional, mas sim acompanhar seus processos de pensamento que demonstram ao escrever. Saber quais hipóteses quanto ao

funcionamento do sistema de escrita alfabética as crianças utilizam em determinado momento apoiam a elaboração das atividades que mais as ajudam a avançar.

Dito isso, é necessário sinalizar no campo “língua portuguesa como segunda língua” que esse estudante não possui a língua portuguesa como 1º língua, para que esse seja inclusive um dado de subsídio para ampliação de políticas voltadas a esse público.

Contudo, no que tange aos processos de ensino e aprendizagem diários, ressaltamos que as propostas de atividades planejadas para a turma considerem a importância de uma abordagem intercultural, na qual a língua falada pelas crianças, suas expressões culturais e artísticas sejam valorizadas e seus direitos de aprendizagem garantidos.

HIPÓTESES DE ESCRITA

Os níveis de conceitualização apresentados a seguir constituem categorias que emergem da análise de dados produzidos no âmbito de uma investigação psicolinguística, com o objetivo de descrever um processo evolutivo caracterizado por sua continuidade. Cada um desses níveis busca evidenciar determinadas propriedades desse processo.

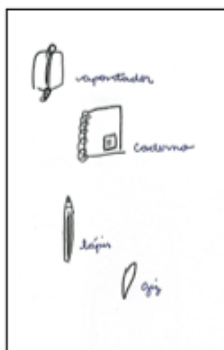
Na sequência, apresentamos algumas características e possibilidades de escrita observadas nos diferentes períodos de conceitualização. É importante destacar, contudo, que outras formas podem ser produzidas pelas crianças; por isso, a análise detalhada de cada caso é essencial.

Escrita Pré-silábica (PS)
As escritas pré-silábicas, também conhecidas como escritas pré-fonetizantes ³ , não estabelecem correspondências letra-som de nenhum tipo quando escrevem, nem quando lhe é pedido que leiam suas próprias produções escritas.
→ Predomínio de rabiscos e pseudolettras. Desenvolvem procedimentos para diferenciar escritas;
→ A criança escreve ocupando toda a largura da folha ou do espaço destinado à escrita;
→ A criança utiliza somente uma letra para representar a palavra;

- A mesma série de letras, numa mesma ordem, serve para diferenciar nomes. Predomínio de grafias convencionais;
- Algumas letras aparecem na mesma ordem e lugar, outras letras de forma diferente. Varia a quantidade de letras para cada palavra;
- Quantidade constante para todas as escritas. Porém, usa-se o recurso da diferenciação qualitativa: as letras mudam ou muda a ordem das letras;
- Expressam máxima diferenciação controlada entre as letras para diferenciar uma escrita da outra.

³Emilia Ferreiro propôs um ajuste no termo *pré-silábico* para *pré-fonetizante*, por considerar que este seria mais adequado para descrever o primeiro nível de conceitualização da escrita. Ressalta-se que essa mudança diz respeito apenas à denominação, não havendo alteração no entendimento sobre as características desse nível: as escritas *pré-silábicas* e *pré-fonetizantes* continuam se referindo ao mesmo estágio de conceitualização.

Para aprofundar o tema, ver: ZEN, Giovana Cristina; MUNERATO, Daniela. **Questões a considerar sobre o ensino e a aprendizagem do sistema de escrita alfabética**. In: _____. *Alfabetização contextualizada e reflexiva: percurso formativo para 1º e 2º anos* [livro eletrônico]. Fascículo 1



Exemplos de escrita nessa hipótese:

IRMSMOHAORUI
→ apontador
QMTXAMHNTSKU
→ caderno
HOTIPERTCLPMNUT
→ lápis
ATROCDGPESIPUXM
→ giz
MTMOHCPLITOHMA
① Lápis é colorido.

A brigadeiro
L cozinha
F mesa
C bico
J Eu tenho mesa de madeira.

123 brigadeiro
010 cozinha
312 mesa
UOEA bico
EIP
① mesa era de madeira.

~~~~~ Elefante  
~~~~~ formiga  
~~~~~ leão  
~~~~~ rato  
~~~~~  
① leão é freg.

ALNI → brigadeiro  
ALNI → cozinha  
ALNI → mesa  
ALNI → bico  
ALNI  
① mesa era de madeira

BHQPIYCZXP → apontador  
LOTXA → caderno  
MDFBJ → lápis  
ATB → giz  
EXDO  
Eu tenho lápis coloridos.

SAMTI → apontador  
SMSTI → caderno  
IMTSA → lápis  
AMTA → giz  
SAMTASM  
① lápis é colorido

O(A) docente precisa analisar, minuciosamente, e registrar as observações para que a escrita **não seja** mapeada em uma hipótese que não é real. “Jogar a hipótese para baixo ou para cima” não permite a elaboração de um planejamento e nem de intervenções ajustadas para o avanço da criança em suas hipóteses.

### ESCRITA SILÁBICA SEM VALOR SONORO CONVENCIONAL (SSVC)

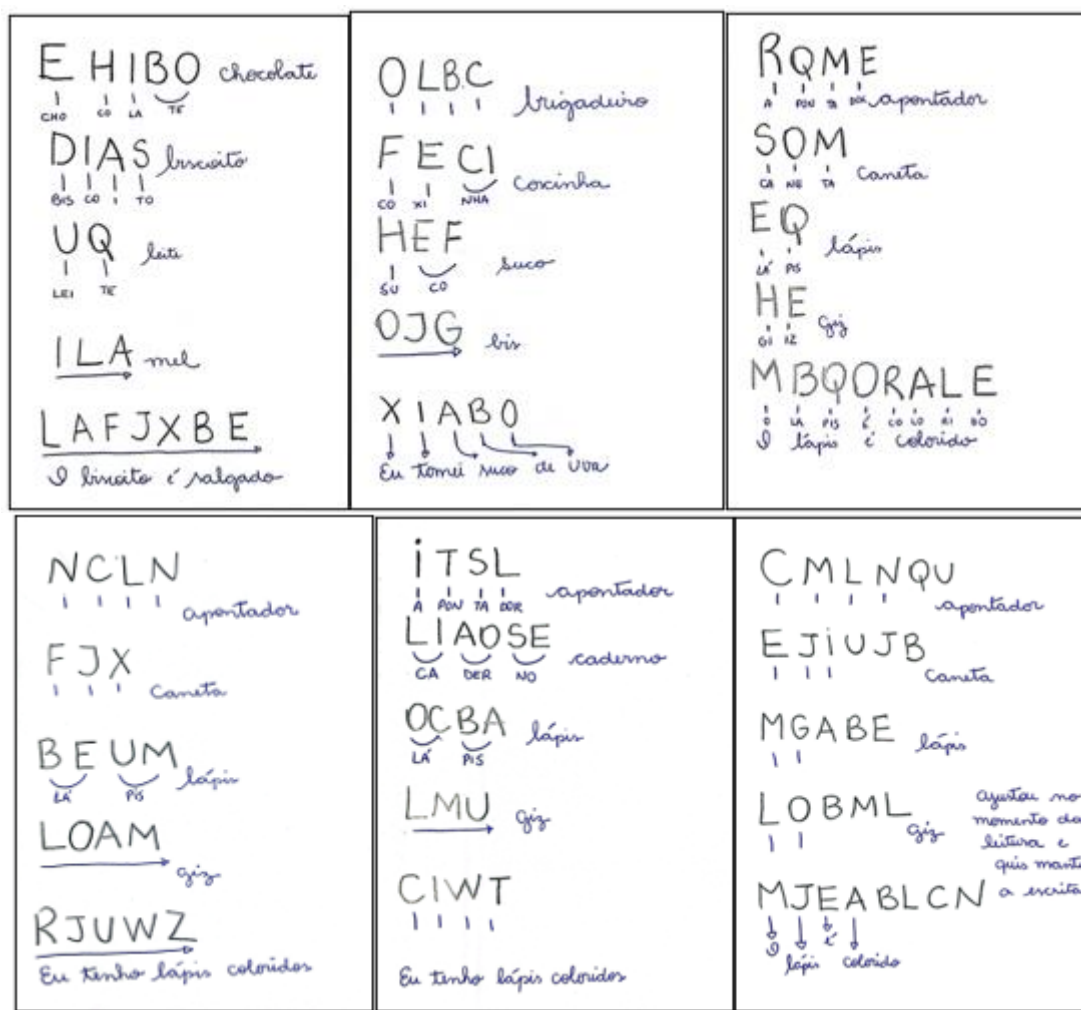
A escrita silábica possui indícios de fonetização e se caracteriza por tentativas de estabelecer relação entre partes do oral e partes do escrito. Nas escritas silábicas sem valor sonoro convencional, embora haja valor sonoro (devido à relação letra-som), a escolha das letras ainda não é convencional, ou seja, qualquer letra pode representar qualquer sílaba.

Algumas possibilidades dessas escritas:



- A criança escreve uma letra para representar a sílaba preocupando-se com o valor sonoro (relação entre partes do oral e partes do escrito), mas sem relacionar ao valor convencional correspondente;
- A criança utiliza apenas uma letra com pertinência sonora na palavra ditada — seja no início, no meio ou no final — e consegue justificar seu uso de forma consistente, com argumentos como: “porque é igual ao meu nome”, “porque termina como o nome do meu colega”, entre outros.

Exemplos de escrita nessa hipótese:



O(A) docente precisa analisar, minuciosamente, e registrar as observações para que a escrita **não seja** mapeada em uma hipótese que não é real. “Jogar a hipótese para baixo ou para cima” não permite a elaboração de um planejamento e nem de intervenções ajustadas para o avanço da criança em suas hipóteses.

### ESCRITA SILÁBICA COM VALOR SONORO CONVENCIONAL (SCVC)

A escrita silábica possui indícios de fonetização e se caracteriza por tentativas de estabelecer relação entre partes do oral e partes do escrito. A escrita silábica com valor sonoro convencional se define pela correspondência entre partes do oral e partes do escrito, com pertinência sonora convencional, ou seja, nessa hipótese as crianças utilizam a letra convencional para as pautas sonoras que representam. É comum essas crianças, em geral, anteciparem sua escrita, seja

contando pensando nas pautas sonoras antes de escrever, dizendo em voz alta ou ainda ajustando no momento da leitura.

- A criança utiliza mais de uma letra com pertinência sonora na palavra ditada — seja no início, no meio ou no final — e consegue justificar seu uso de forma consistente, com argumentos como: “porque é igual ao meu nome”, “porque termina como o nome do meu colega”, entre outros.
- A criança escreve uma letra para cada sílaba, utilizando letras que correspondem ao som da sílaba; às vezes, ela usa só vogais ou só consoantes e, outras vezes, consoantes e vogais.

Exemplos de escrita nessa hipótese:

PTD apontador A P O N T A D O R   CDN caderno C A D E R N O   LP lápis L A P I S   GS giz G I Z   TN lenço T E N C E L O   LP lápis L A P I S   CLRD colorido C O L O R I D O	AOTD apontador A P O N T A D O R   AET caneta C A N E T A   LI lápis L A P I S   GI giz G I Z   ACETEAZ A C A N E T A É A Z U L   A caneta é azul	APAONXF apontador A P A O N X F   CEACBO caderno C E A C B O   ASEHFG lápis A S E H F G   ISXICB giz I S X I C B   OASFGEBOXI O L A P I S É M E   O lápis é meu
A O A O apontador A P O N T A D O R   A E A caneta C A N E T A   A I lápis L A P I S   I Z giz G I Z   A A E A E A U A C A N E T A É A Z U L   A caneta é azul	I A E U brigadeiro B R I G A D E I R O   O I A coxinha C O X I N H A   U O suco S U C O   I bis B I S   O U O R I A A A O S U C O D E R A N T A   O suco era de laranja	T A I T margarina M A R G A R I N A   O L T bolacha B O L A C H A   O L bolo B O L O   T O pão P ã o   E O C B L T U A E U C O M I B O L O D E F U L G E   Eu comi bolo de fubá

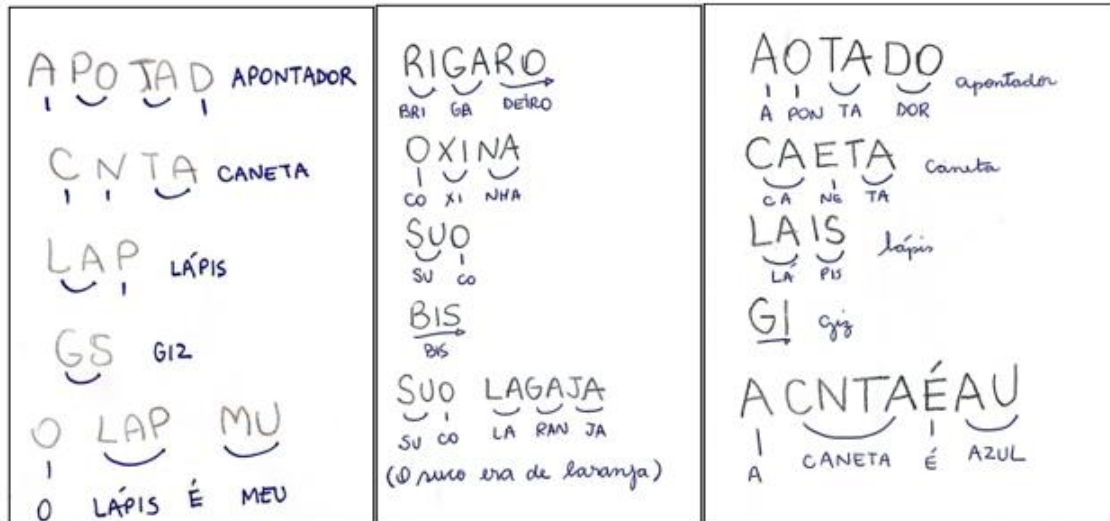
O(A) docente precisa analisar, minuciosamente, e registrar as observações para que a escrita **não seja** mapeada em uma hipótese que não é real. “Jogar a hipótese para baixo ou para cima” não permite a elaboração de um planejamento e nem de intervenções ajustadas para o avanço da criança em suas hipóteses.

### ESCRITA SILÁBICO-ALFABÉTICA (SA)

Ao produzirem escritas silábico-alfabéticas, as crianças reconhecem que é possível utilizar mais de uma letra para representar uma sílaba da palavra e passam a explorar essa possibilidade. Isso não significa que passem a coexistir, de forma estável, duas representações gráficas — a silábica e a alfabética. Trata-se, na

verdade, de um momento de **transição** entre a escrita silábica com valor sonoro e a escrita alfabética.

Nesse processo, as crianças buscam um novo padrão de escrita quando a produção estritamente silábica se torna insuficiente para representar o que desejam escrever. Assim, ora utilizam uma única letra para representar a sílaba, ora recorrem à sequência consoante-vogal (CV) como alternativa possível. Esse movimento evidencia tentativas de aproximação do funcionamento do sistema alfabético, ainda que sem a compreensão plena e sistemática da correspondência entre fonemas e letras, característica da escrita alfabética.



O(A) docente precisa analisar, minuciosamente, e registrar as observações para que a escrita **não seja** mapeada em uma hipótese que não é real. “Jogar a hipótese para baixo ou para cima” não permite a elaboração de um planejamento e nem de intervenções ajustadas para o avanço da criança em suas hipóteses.

### ESCRITA ALFABÉTICA (A)

Ao produzirem escritas alfabéticas, as crianças realizam uma análise sistemática dos fonemas das palavras pois compreendem que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores do que a sílaba. No entanto, a construção do sistema de escrita não se encerra na produção de escritas com o padrão silábico consoante-vogal (CV). Nesse período, as crianças ainda enfrentam o desafio de representar diferentes padrões silábicos, como a consoante-vogal-consoante (CVC) e consoante-consoante-vogal (CCV).

- A criança compreende a representação gráfica das sílabas diretas, ou seja, constituídas por uma consoante e uma vogal (CV). Mesmo que ainda precise compreender outras estruturas silábicas, especialmente as sílabas complexas, podendo ou não já ter se apropriado das convenções ortográficas.

Exemplos de escrita nessa hipótese:

DINOSAURO DINOSAURO KAVAU CAVALO KATO GATO RAA RÃ O KATO É MEU O GATO É MEU	RINOCERONTE rinoceronte FORMIGA formiga PERU peru RN eu ARN PULOUNORIO a rã pulou no rio	BRIGADEIRO brigadeiro COXINHA coxinha SUCO suco BIS bis OSUCOERADELARANJA O suco era de laranja	BILETERIA bilheteria SINEMA cinema FIME filme SIV sal UE GOTO DE FIME DE TEROR Eu gosto de filme de terror
--------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O(A) docente precisa analisar, minuciosamente, e registrar as observações para que a escrita **não seja** mapeada em uma hipótese que não é real. “Jogar a hipótese para baixo ou para cima” não permite a elaboração de um planejamento e nem de intervenções ajustadas para o avanço da criança em suas hipóteses.

## INSTRUMENTOS DE ESCRITA

A seguir, há sugestões de listas de palavras e de escrita de textos de memória que podem ser usadas na sondagem de escrita. Fica a critério do(a) professor(a) e da coordenação a escolha de qual lista/texto de memória será utilizada em cada bimestre.

LISTA DE PALAVRAS	
<b>Alimentos para o lanche da tarde</b>  VITAMINA BISCOITO LEITE PÃO O BISCOITO É DOCE.	<b>Animais</b>  RINOCERONTE JACARÉ LEÃO RÃ O JACARÉ COMEU UM PEIXE.
<b>O que tem na sopa</b>  ABOBRINHA CENOURA ALHO SAL MINHA SOPA ESTÁ SEM SAL.	<b>Personagens de contos</b>  CHAPEUZINHO PORQUINHO LOBO VÓ O LOBO ENGANOU A CHAPEUZINHO.
<b>Elementos da Terra</b>  NATUREZA PLANETA TERRA AR O NOSSO PLANETA É LINDO.	<b>Café da manhã</b>  MORTADELA PRESUNTO QUEIJO PÃO EU COMI PÃO COM QUEIJO.
<b>Brincadeiras</b>  AMARELINHA ESTÁTUA CORDA GOL	<b>Comidas doces</b>  QUEIJADINHA PICOLÉ PUDIM MEL

NÓS PULAMOS CORDA	O PICOLÉ É DE MORANGO.
<b>Materiais escolares</b>  APONTADOR CADERNO LÁPIS GIZ O LÁPIS QUEBROU A PONTA.	<b>Espaços da escola</b>  SECRETARIA COZINHA PARQUE CHÃO O PARQUE É LEGAL.

*Essas listas são apenas sugestões. Cada professor(a) pode escolher a lista a ser ditada, ou mesmo outras palavras, considerando o campo semântico. Lembrando sempre que a escolha é de no mínimo quatro palavras, **mas o(a) professor(a) pode ditar outras durante a aplicação**, caso queira observar alguma necessidade específica ou precise confirmar algum indício percebido.*

TEXTOS DE MEMÓRIA	
CIRANDA CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR VAMOS DAR A MEIA-VOLTA VOLTA E MEIA VAMOS DAR	A COBRA NÃO TEM PÉ, A COBRA NÃO TEM MÃO COMO É QUE A COBRA SOBE NO PEZINHO DE LIMÃO?
A CASINHA DA VOVÓ CERCADINHA DE CIPÓ. O CAFÉ ESTÁ DEMORANDO COM CERTEZA NÃO TEM PÓ.	O SAPO NÃO LAVA O PÉ NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER ELE MORA LÁ NA LAGOA NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER MAS QUE CHULÉ
ALECRIM, ALECRIM DOURADO QUE NASCEU NO CAMPO SEM SER SEMEADO FOI MEU AMOR QUE ME DISSE ASSIM QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM	BORBOLETINHA, TÁ NA COZINHA FAZENDO CHOCOLATE, PARA A MADRINHA. POTI, POTI PERNA DE PAU OLHO DE VIDRO E NARIZ DE PICA-PAU PAU-PAU
ABRE A RODA TINDOLELÊ ABRE A RODA TINDOLALÁ BATE PALMA TINDOLELÊ BATE PALMA TINDOLALÁ	MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO MEU PÉ DE JACARANDÁ UMA VEZ, TINDOLELÊ OUTRA VEZ, TINDOLALÁ
A BARATA DIZ QUE TEM SETE SAIAS DE FILO É MENTIRA DA BARATA ELA TEM É UMA SÓ	UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO CINCO, SEIS, FALAR EM INGLÊS SETE, OITO, COMER BISCOITO NOVE, DEZ, COMER PASTÉIS

## **CAPACIDADES DE ELABORAÇÃO DE TEXTOS**

A produção de textos constitui uma atividade fundamental no processo de alfabetização e deve ser garantida desde o início da escolarização. A regularidade de propostas de escrita, já nos primeiros anos do Ensino Fundamental, é essencial para que as crianças ampliem progressivamente sua proficiência e compreendam as funções sociais da linguagem escrita.

Em situações de produção oral com destino escrito, o(a) professor(a) pode atuar como escriba, possibilitando que as crianças aprendam comportamentos escritores e construam conhecimentos sobre o funcionamento do sistema de escrita e da linguagem. A participação frequente em propostas dessa natureza favorece a ampliação da autonomia das crianças, que avançam de produções coletivas mediadas pelo(a) professor(a) para produções em pequenos grupos ou duplas, até alcançarem a escrita individual.

A sondagem de produção de textos, assim como a sondagem das hipóteses de escrita, constitui um instrumento importante para que o(a) professor(a) possa mapear e compreender o que as crianças já consolidaram em relação à elaboração de textos. Esses dados subsidiam o planejamento de propostas didáticas mais qualificadas e a definição de intervenções pedagógicas adequadas às necessidades da turma.

Boas propostas de produção textual devem ser asseguradas a todas as crianças desde o 1º Ano. Considerando que, nesse período, os estudantes ainda se encontram em processo de construção do Sistema de Escrita Alfabética, a avaliação diagnóstica sistematizada desse eixo é iniciada a partir do 2º Ano do Ensino Fundamental, sem prejuízo da observação contínua das produções realizadas ao longo do percurso.

## 2º ANO

### ESCRITA DE TEXTOS DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA, VIDA PÚBLICA, ARTÍSTICO E LITERÁRIO (BILHETE/RECADOS, REGRAS E REGULAMENTOS, CONVITE E CONTO MARAVILHOSO/DE FADA)

A Rede Municipal de Ensino de Birigui adota o trabalho com a produção textual a partir da compreensão da escrita como prática social, promovendo a vivência e a circulação de diferentes gêneros discursivos no cotidiano escolar. Essa abordagem tem como objetivo ampliar o repertório dos estudantes e favorecer a compreensão dos usos da linguagem escrita em situações reais de comunicação, por meio da vivência.

Nesse contexto, gêneros como **bilhete/recado, regras e regulamentos, convite e conto maravilhoso ou conto de fadas** aproximam as crianças de diferentes funções sociais da escrita. Ao produzir bilhetes e convites, os estudantes aprendem a comunicar recados, fazer solicitações e convidar para algum evento considerando o interlocutor e a finalidade do texto. A elaboração de regras e regulamentos contribui para a compreensão da escrita como instrumento de organização de um espaço a favor do bem comum. Já os contos maravilhosos e de fadas favorecem a expressão de ideias, sentimentos e imaginação, permitindo que as crianças mobilizem memórias, emoções e observações do mundo, fortalecendo a construção de sentidos e o uso da escrita como forma de expressão e criação.

A produção desses gêneros também possibilita que se revelem os saberes que as crianças constroem sobre a linguagem escrita, especialmente quando são convidadas a escrever em situações reais de leitura e escrita. Nesses momentos, mobilizam conhecimentos relacionados à segmentação de palavras, ao uso de pontuação, à organização composicional dos textos, à estrutura narrativa e à progressão textual. Tais práticas contribuem significativamente para o desenvolvimento da autoria, pois, o estudante se posiciona como sujeito do texto. Nesse processo, faz escolhas linguísticas e organizacionais coerentes com a finalidade de cada gênero, considerando o interlocutor, o contexto de circulação e a intencionalidade comunicativa.



### **PARA REFLETIR...**

A sondagem tem como objetivo acompanhar alguns aspectos da escrita das crianças. No entanto, é fundamental que se planeje e efetive, no 2º ano, o trabalho com outros gêneros textuais, como o aprofundamento da reescrita de contos. Essa prática deve contemplar as situações didáticas fundamentais — tanto a escrita mediada pelo(a) professor(a) quanto a realizada pelo(a) estudante em diferentes organizações metodológicas: coletiva, em duplas, em grupos e de forma autônoma.

### **PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR A SONDAGEM DE ESCRITA**

Para a realização da sondagem de escrita de bilhete/recado, regras e regulamentos, convite e conto maravilhoso/de fadas, alguns aspectos procedimentais precisam ser considerados:

#### **1. ANTES: Organizar e planejar**

- As crianças precisam já ter vivenciado propostas didáticas em que foram convidadas a escrever textos (bilhetes, regras e regulamentos, convite e conto maravilhoso/de fadas), tanto de forma coletiva, como de forma individual;
- Serão focalizados os procedimentos de escritor: planejamento, textualização e revisão, olhando os aspectos ortográficos, segmentação, estrutura do gênero, coesão e coerência.
- Explicitar a situação comunicativa: trata-se de uma proposta de escrita de regras e regulamentos, convite ou conto maravilhoso/de fadas para que a criança mostre ao(à) professor(a) o que já sabe sobre escrita;
- Resgatar as características do gênero textual e a finalidade.

#### **2. DURANTE: O momento da sondagem**

- Disponibilizar folha em branco (com ou sem pauta) para a escrita;
- Explicar a comanda da proposta para as crianças;
- Explicitar que precisam realizar o planejamento do texto a ser escrito;
- Solicitar que escrevam, individualmente e da melhor maneira possível, o convite solicitado.
- Após a escrita, pedir para que as crianças leiam por si sua produção e verifiquem se há necessidade de ajustes.

#### **3. DEPOIS: As anotações do(a) professor(a)**

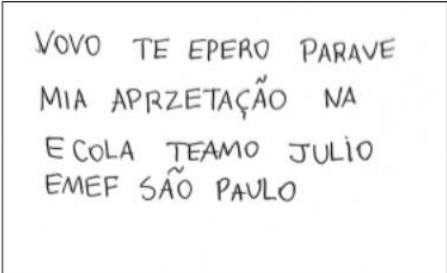
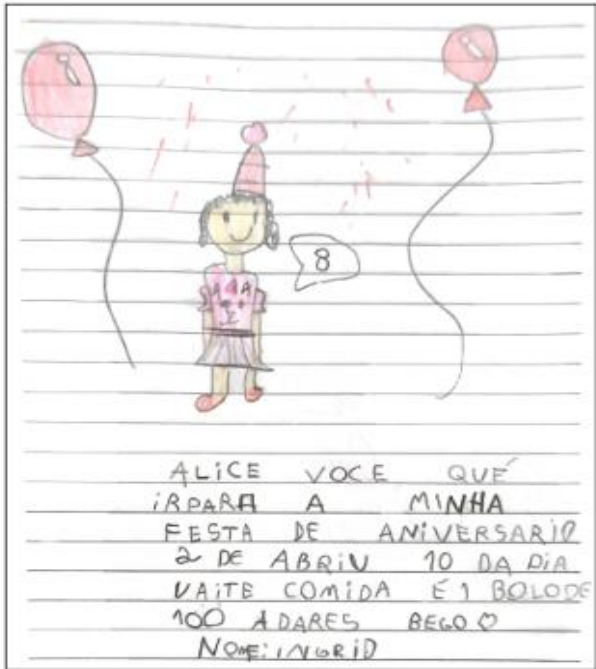
- Anote aspectos que foram observados durante o momento de sondagem e que podem ser utilizados para posterior análise da escrita da criança.



## ANÁLISE DAS ESCRITAS DAS CRIANÇAS

A avaliação da escrita dos estudantes, que escreverão texto, estará relacionada às Práticas de Produção de Textos Escritos e às Práticas de Análise Linguística. Assim, sua análise adotará os seguintes níveis:

<b>PS</b>	Escrita pré-silábica
<b>SSVC</b>	Hipótese de escrita silábica sem valor sonoro convencional
<b>SCVC</b>	Hipótese de escrita silábica com valor sonoro convencional
<b>SA</b>	Hipótese de escrita silábica alfabética
<b>Alfabético Nível 01</b>	O(A) estudante não realizou a produção textual conforme solicitado, limitando-se a copiar trechos da comanda e a registrar palavras isoladas ditadas, sem organizá-las em um texto que atenda à proposta. Esses aspectos evidenciam que, nesta fase, o(a) estudante ainda não consegue produzir um texto de forma autônoma.
<b>Alfabético Nível 02</b>	O(A) estudante produziu um texto no gênero solicitado, porém abordando um tema diferente do proposto, caracterizando fuga ao tema. Além disso, apresenta muitos desvios ortográficos e segmentação inadequada das palavras, o que compromete a compreensão do texto.   Exemplos de escrita nesse nível:      <i>(No exemplo acima, o estudante não produziu o texto de acordo com o gênero proposto, o que descaracteriza a proposta inicial. Embora a escrita da criança permita a decodificação e os desvios ortográficos não comprometam a compreensão global do texto, a inadequação ao gênero interfere na construção de sentidos e no atendimento à situação comunicativa.)</i>

<b>CRIANÇA ALFABETIZADA conforme escala 743 do SAEB<sup>3</sup></b>	<b>Alfabético Nível 03</b>	O(A) estudante produziu a escrita do convite de acordo com a situação proposta, porém com a ausência de um ou mais elementos constitutivos do gênero que comprometem o propósito comunicativo (destinatário, remetente, motivo do convite, data, hora e local). Apesar de apresentar desvios ortográficos e segmentação inadequada das palavras, tais aspectos não comprometeram a compreensão do texto.   Exemplos de escrita nesse nível:    <i>(No exemplo acima, o estudante não apresentou alguns elementos essenciais para o gênero: motivo do convite, data e hora. A escrita da criança apresenta alguns desvios ortográficos, que não comprometem o entendimento do texto.)</i>
	<b>Alfabético Nível 04</b>	O(A) estudante produziu o convite de acordo com a situação proposta, apresentando a ausência de apenas um dos elementos constitutivos do gênero que não compromete o propósito comunicativo (destinatário, remetente, motivo do convite, data, hora ou local). Embora apresente poucos desvios ortográficos e nem todo o texto esteja adequadamente segmentado, esses aspectos não comprometem a compreensão do texto.   Exemplos de escrita nesse nível:  

<sup>3</sup> CORTE 743 DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, CONFORME ORIENTA O COMPROMISSO NACIONAL DA CRIANÇA ALFABETIZADA.

		(Nos exemplos acima, as estudantes apresentaram os elementos essenciais para o gênero: destinatário, remetente, motivo do convite, data, hora e local. A escrita da criança apresenta alguns desvios ortográficos, que não comprometem o entendimento do texto.)
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<b>Critério</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>	<b>Nível 4</b>
<b>Escrita do texto do gênero solicitado</b>	Não produz o texto de forma autônoma; copia trechos da comanda ou escreve palavras soltas.	Produz texto no gênero solicitado, porém com fuga ao tema.	Produz texto de acordo com a situação comunicativa.	Produz texto de acordo com a situação comunicativa.
<b>Elementos do gênero</b>	Não atende ao gênero solicitado.	Não atende adequadamente ao gênero.	Faltam um ou mais elementos do gênero que comprometem o propósito comunicativo.	Faltam um ou mais elementos do gênero que não comprometem o propósito comunicativo.
<b>Ortografia</b>		Muitos desvios que comprometem a compreensão.	Há desvios, mas não comprometem a compreensão.	Há poucos desvios, sem comprometer a compreensão.
<b>Segmentação</b>		Segmentação inadequada que compromete a compreensão.	Há problemas de segmentação, mas o texto é compreensível.	Pequenos problemas de segmentação, sem comprometer a compreensão.
<b>Autonomia na escrita</b>	Não escreve com autonomia; depende de mediação.	Escreve com autonomia, mas não atende à proposta.	Escreve com autonomia e atende à proposta, com algumas falhas no gênero.	Escreve com autonomia e atende à proposta, com domínio quase completo do gênero.

## INSTRUMENTOS

Apresentamos os instrumentos indicados para a sondagem de produção de texto, de acordo com a progressão das aprendizagens esperadas para cada ano do ciclo.

[illegible]

## 2.2 SONDAGEM DE LEITURA

Conforme orienta o Plano de Ensino, ler envolve não apenas reconhecer e decifrar palavras, mas mobilizar estratégias cognitivas, reflexivas e críticas que permitam atribuir sentido ao texto. Entre essas estratégias, destacam-se a

antecipação de informações, a verificação de dados, a inferência de sentidos implícitos e a ativação de conhecimentos prévios em diálogo com o texto lido.

Nesse contexto, avaliar a compreensão de textos torna-se indispensável para compreender como os estudantes estão avançando em suas habilidades de leitura e interpretação, bem como para identificar demandas de intervenção pedagógica. A partir dessa análise, os(as) professores(as) podem planejar situações didáticas e instrumentos avaliativos que favoreçam o desenvolvimento progressivo dessas capacidades, preparando os alunos para interagir com textos cada vez mais complexos e variados.

Considerando a organização em espiral do Plano de Ensino de Língua Portuguesa, as estratégias de leitura são ampliadas gradualmente, respeitando o nível de complexidade e as especificidades de cada ano ou ciclo. Dessa forma, as capacidades avaliadas nos instrumentos propostos evoluem progressivamente ao longo do percurso escolar.

<b>Objetos de Conhecimento</b>	<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>
Capacidade de decodificação	Ler palavras tomando como referência outras conhecidas e/ou memorizadas;  Identificar rimas;  Identificar semelhanças entre sílabas (inicial, medial, final) de palavras;  Ler palavras apoiando-se em pistas gráficas e semânticas.  <b>Atividade:</b> Leitura de textos curtos com perguntas de múltipla escolha.  <b>Objetivo:</b> Verificar se a criança decodifica palavras, textos e identifica semelhanças e diferenças entre sons e suas grafias.	Ler palavras tomando como referência outras conhecidas e/ou memorizadas;  Identificar rimas.  <b>Atividade:</b> Leitura de textos curtos com perguntas de múltipla escolha.  <b>Objetivo:</b> Verificar se a criança decodifica palavras, textos e identifica semelhanças e diferenças entre sons e suas grafias.
Capacidade de Compreensão de Textos	<b>Localizar informação explícita</b>  <b>Atividade:</b> Leitura de textos curtos com perguntas de múltipla escolha.  <b>Objetivo:</b> Verificar se a criança localiza informação explícita	<b>Localizar informação explícita; Inferir informação em texto simples.</b>  <b>Atividade:</b> Leitura de textos curtos com perguntas de múltipla escolha.  <b>Objetivo:</b> Verificar se a criança localiza informação explícita e realiza inferência local.

Destaca-se que as propostas aqui apresentadas compõem instrumentos avaliativos para o Ciclo de Alfabetização, e que as orientações para sua realização se aplicam a tal momento. É possível planejar boas situações didáticas a partir dos

diagnósticos observados e utilizar atividades semelhantes para fazer intervenções com os estudantes, inclusive, em outros momentos.

## PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR A SONDAGEM DE LEITURA

- Sugerimos realizar em pequenos grupos permitindo que o(a) professor(a) observe os procedimentos que as crianças utilizam para responder às questões;
- Informar aos estudantes que a folha que estão recebendo tem um texto a ser lido e questões a serem respondidas e que o(a) professor(a) só poderá ler o que está sinalizado;
- Explique também que este é um momento para que você conheça o que a criança já sabe sobre a leitura.
- Explicar que a resposta será por seleção de uma das alternativas;
- O(a) professor(a) deve realizar a leitura apenas do que estiver sinalizado com um megafone em cada instrumento;
- Solicitar que a criança selecione a alternativa correta;
- Quando a criança finalizar, o(a) professor(a) pode realizar anotações na folha de sondagem, conforme julgar necessário.
- Caso surjam dúvidas em relação à realização da sondagem de leitura de algum estudante, orientamos que a atividade seja refeita, em outro momento, para que se confirme o nível.

## ANÁLISE DA SONDAGEM DE LEITURA

Para cada respostas dadas pelos(as) estudantes de modo individual, o(a) professor(a) deve analisar a resposta e registrar na Planilha uma das seguintes opções:

### 1º ANO

<b>Pergunta de decodificação</b>	<b>Adequada:</b> fez a leitura decodificada e respondeu corretamente.
	<b>Inadequada:</b> fez a leitura decodificada, mas não respondeu corretamente.
	<b>Não respondeu:</b> não conseguiu realizar a leitura e/ou não respondeu à questão.
<b>Pergunta de Localização</b>	<b>Adequada:</b> localizou a Informação.
	<b>Inadequada:</b> leu, mas não localizou a informação.
	<b>Não respondeu:</b> não conseguiu realizar a leitura e/ou a compreensão de textos.



## 2º ANO

Pergunta de decodificação	<b>Adequada:</b> fez a leitura decodificada e respondeu corretamente.
	<b>Inadequada:</b> fez a leitura decodificada, mas não respondeu corretamente.
	<b>Não respondeu:</b> não conseguiu realizar a leitura e/ou não respondeu à questão.
Pergunta de Localização	<b>Adequada:</b> leu e localizou a Informação.
	<b>Inadequada:</b> leu, mas não localizou a informação.
	<b>Não respondeu:</b> não conseguiu realizar a leitura e/ou a compreensão de textos.
Pergunta de Inferência	<b>Adequada:</b> inferiu a Informação.
	<b>Inadequada:</b> leu, mas não inferiu a informação.
	<b>Não respondeu:</b> não conseguiu realizar a leitura e/ou a compreensão de textos.

## INSTRUMENTOS DE LEITURA

Apresentamos os instrumentos indicados para a sondagem de leitura de compreensão, de acordo com a progressão das aprendizagens esperadas para cada ano do ciclo.

## 1º ANO

NOME: \_\_\_\_\_ 1º ANO DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

SONDAGEM INICIAL DE LEITURA

Aplicado, às **SONDAGEM** de **leitura** (que **apresenta**) o **diagnóstico** de **um** **negativo**.

**VEJA O TEXTO ABAIXO:**

PARABÉNS A VOCE  
NESTA DATA QUERIDA  
MUITA FELICIDADE  
MUITOS ANOS DE VIDA.

**MARQUE A ALTERNATIVA DA PRIMEIRA PALAVRA DESSE TEXTO.**

☐ RAFA  
☐ PPI  
☐ PARAFEN  
☐ ARMAFENE

**LEIA O BILHETE PARA RESPONDER A QUESTÃO:**



**QUEM QUER BRINCAR NO RECREIO?**

☐ NELA  
☐ ANÔNIO  
☐ VANESSA  
☐ ANA

NOME: \_\_\_\_\_ 1º ANO DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

SONDAGEM DE LITURA - 1º BIMESTRE

Aplicado, às **SONDAGEM** de **leitura** (que **apresenta**) o **diagnóstico** de **um** **negativo**.

**VEJA O TEXTO ABAIXO:**

SOU PEQUENINHO  
DO TAMANHO DE UM BOTÃO  
CARREGO FAPM NO BOLSO  
E A MANAÉ NO CORAÇÃO

**NE SSE TEXTO A PALAVRA QUE FORMA COM CORAÇÃO É:**

☐ BOIÃO  
☐ BOIÃO  
☐ MAMM  
☐ CARREGO

**LEIA O POEMA PARA RESPONDER A QUESTÃO:**

**A CHUVA**

AI COMO EU GOSTO DA CHUVA,  
BEJA PESADA OU FININHA,  
QUE LAVA O QUINTAL DA GENTE  
E FAZ CRESCER A PLANTINHA. [...]

NA CALÇADA PULA E ESCORRE  
VAI FORMANDO UNS RACHINHOS,  
O PATINHO NADA, NADA,  
ENQUANTO EU SOLTO BARGUINHOS.

**QUE FAZ CRESCER A PLANTINHA?**

☐ A CHUVA  
☐ A GENTE  
☐ O QUINTAL

[illegible]

NOME: \_\_\_\_\_ 2º ANO \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**SUNDAY M (1ª FOLHA) – 1º BIMESTRE**

Atividade: ler, interpretar e compreender textos que apresentem o conteúdo de sua disciplina.

☐ 1 LER O TEXTO ABORDADO

VOA, VOA, PASSARINHO

VOA, VOA, PASSARINHO VOA  
 COME E BEBE E VOA, ANIL  
 O SOL TE AQUECE AS COSTAS JÁ

VOA, VOA, VOA LA NO CÉU  
 QUE TE FAZ MUITO DE PRÉZIO  
 E DORME SEM ABRAÇO  
 E VOA E VOA DIVIDINDO

☐ 2 RESERTE TEXTO A PALAVRA QUE  
 RIMA COM "DIVIDINDO" E

☐ INCLUI

☐ LÍNGUA

☐ PÁRVO

☐ TROVA

☐ 3 LER O TEXTO ABORDADO:




(Adaptado: Helen Brown e Patricia Smith, 2006)

☐ 4 DE ACORDO COM SEU TEXTO, O TÍFIDNO

☐ 5 ESTÁ COM FOME

☐ 6 GOSTA DE CHOCOLATE

☐ 7 QUER PARAR DE APRENDER LINGUA

☐ 8 QUER BRINCAR AINDA MAIS COM O

☐ 9 NÃO QUER PARAR DE APRENDER LINGUA

☐ 10 NÃO QUER BRINCAR AINDA MAIS COM O

NOME: \_\_\_\_\_ 2º ANO \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

SEQUENCIA DE LECTURA – 2ª SEMANA

Ajustar, por SI MEMENTE, as informações sobre o personagem e o contexto de sua narrativa.

■ LÍRIA O TEXTO AMARCO:

QUAL É A MACÊ E QUAL É A MENOR ARI?

OS RECOLHER SÃO AS MENORES ARI? EXISTEM O MENOR DE TODOS O O PROQUINHO NENHOS DO VIVENDO QUE TEM CADA E O CENTRO DE COMPARAÇÃO E PELA E ALGUMA LÍRIA A MAIOR ARI É A INTELIGÊNCIA QUE NÃO VOU DO MANEJO DESSA EFECIE MEDIDA AMPLIANDO 2,5 SETORES DE CRIAÇÃO E PELA 20 DO CADA

DE ACORDO COM ESSE TEXTO, O DELTA PELA PELA QUANTOS GRAMAS?

☐ 2  
☐ 2,5  
☐ 6  
☐ 120

■ LÍRIA O TEXTO AMARCO:

NESTE TEXTO, O CACHORRO ACABOU A MÃO SÓ POR FORTUZA.

☐ ELA SEI SEU NOME NA CASA  
☐ ELA SEI QUE O CACHORRO O BRIGUE  
☐ ELA SEI CHOVENDO MUITO  
☐ ELA SEI NA VAGA DESSE DOMBRI

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**SONDAÇÃO DE LECTURA - 2º BIMESTRE**

Assinale, no **MONTE** e **desenhe** (com um apontador ou alfinete de umaagulha),

**SE LÊ O TEXTO ACIMA:**

O JOÃO LÊ O LIVRO E PREENHE POUCOS BRINQUINHOS DE FORTUNA, DE BORDO ALMOFADA E DE TAPETE. O JOÃO É UM MENINO QUE TEM UM TEMPO DE FICAR A LER O LIVRO.

LÊ O LIVRO, JOÃO.

**DE ACORDO COM ESSE TEXTO, JOÃO DE BORDO SEFRA NA CASA DO**

☐ JOÃO  
☐ LUIZAS  
☐ ELISABETH  
☐ CARLOS

**SE LÊ O TEXTO ACIMA:**

O JOÃO DO PRIMEIRO

O JOÃO DO SEGUNDO

NESTE TEXTO, O MENINO COLHEU SEUS LUCROS BONS PARA

MANEJAR A SÓCIEDADE SUA.

☐ NÃO SE MANEJARAM DURANTE A BRINCADEIRA.

☐ NÃO SE RECONHECEU NA LECTURA.

☐ MANEJOU QUE FICARAM EM LUGAR COMENTADO.

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**SOLIDAÇÃO EM LÍNGUA - 4º BIMESTRE**

**Atividade, na SEMANA 02, de observação e registro da aprendizagem e do envolvimento.**

**1. LÊA O TEXTO ABAIXO:**

**DO QUE OS RECURSOS SÃO ALIMENTAR?**

EXISTEM CATEGORIAS DE 200 MIL ESPÉCIES DE RECURSOS, E A DIETA DAS URSAS, BOGALHAS, BUBALHAS, BUBULOS, COYOTES, PANTANOS, E OUTROS COGOLAS POLÍGLOS ANIMAIS COMO INSETOS, PEQUENAS LERBAS, NA QUAL OS RECURSOS SÃO ALIMENTAR E TRAZEM OS QUE PRECISAMOS ENCONTRAR ALIMENTAR.

**2. DE ACORDO COM O TEXTO, DO QUE ALGUNS RECURSOS SÃO ALIMENTAR?**

☐ DE PLANTAS E FRUTOS

☐ DE PLANTAS

☐ DE URSOS E INSETOS

☐ LULA, TUBARÃO, LULA

**3. FAÇA O TEXTO ABAIXO:**



**NESSE TEXTO, AO ADERIR QUE MORARA NA CASINHA, A MENINA GUERDA**

### 3. SONDAGEM EM MATEMÁTICA

A sondagem matemática no ciclo de alfabetização constitui-se como um instrumento fundamental para o planejamento do ensino, na medida em que permite ao professor **mapear os saberes que as crianças já construíram acerca do sistema de numeração** e orientar intervenções pedagógicas coerentes com seus processos de aprendizagem. No 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, esse mapeamento assume especial relevância quando se volta à **escrita numérica**, entendida não como mera reprodução de símbolos convencionais, mas como expressão de hipóteses que as crianças elaboram sobre o funcionamento do sistema de numeração decimal.

Pesquisas desenvolvidas por **Délia Lerner e Patrícia Sadovsky**, especialmente no texto *O sistema de numeração: um problema didático*, evidenciam que a aprendizagem dos números envolve um longo processo de construção conceitual. As crianças formulam explicações próprias para compreender como os números se organizam, se representam e se relacionam entre si, produzindo escritas que revelam regularidades, tentativas de generalização e conflitos cognitivos. Essas produções não devem ser vistas como erros a serem corrigidos imediatamente, mas como **indícios do pensamento matemático em construção**.

Nesse sentido, a sondagem de escrita numérica precisa ser **cuidadosamente planejada**, com propostas que desafiem os alunos a registrar números em diferentes situações, possibilitando ao professor identificar as hipóteses que orientam suas escritas. Uma sondagem bem elaborada não se limita a verificar acertos ou erros, mas busca compreender **como a criança pensa**, quais critérios utiliza, que regularidades reconhece e quais aspectos do sistema ainda não foram apropriados.

Assim, este documento norteador tem como objetivo orientar a realização de sondagens matemáticas que contribuam para uma prática pedagógica mais consciente e intencional, assegurando que o ensino do sistema de numeração seja organizado a partir dos conhecimentos reais dos alunos. Ao reconhecer a escrita numérica como objeto de reflexão e investigação didática, reafirma-se o

compromisso com uma alfabetização matemática que respeita os processos de aprendizagem e promove avanços significativos para todos.

### 3.1 SONDAGEM DE ESCRITA DE NÚMEROS

A sondagem de escrita de números tem como finalidade compreender **como as crianças pensam o sistema de numeração decimal**, revelando as hipóteses que constroem para representar e comparar números. Conforme apontam Lerner e Sadovsky, as produções infantis expressam critérios próprios, coerentes com o nível de compreensão em que se encontram, e constituem importante fonte de informação para o planejamento do ensino.

Um dos aspectos recorrentes observados nas hipóteses das crianças diz respeito à **relação entre a quantidade de algarismos e a magnitude do número**. Em muitos casos, a criança associa “número maior” àquele que possui mais algarismos, independentemente do valor posicional. Assim, pode considerar que 100 é maior que 99 simplesmente por ter mais dígitos, ou que 23 é maior que 5 porque “tem dois números”. Essa hipótese revela uma compreensão inicial baseada na extensão da escrita, e não ainda no funcionamento do sistema decimal.

Outro critério frequente é a **posição do algarismo como referência para comparação**, muitas vezes sintetizado na ideia de que “o primeiro é quem manda”. Nessa lógica, a criança compara números observando apenas o algarismo mais à esquerda, atribuindo a ele um papel determinante. Embora essa estratégia se aproxime do princípio do valor posicional, ela ainda se apresenta de forma parcial e pouco sistematizada, pois nem sempre considera o significado dos algarismos nas diferentes ordens.

As autoras também destacam o **papel dos “nós”** (10, 20, 30, 100, 200 etc.) na organização do pensamento infantil sobre a escrita numérica. Esses números funcionam como referências estruturantes para a criança, que frequentemente os utiliza como apoio para escrever outros números. Assim, podem aparecer escritas como “10020” para representar 120, indicando que a criança reconhece o 100 e o 20 como unidades significativas, ainda que não

domine plenamente a convenção do sistema. Essas produções evidenciam tentativas de articular regularidades do sistema decimal.

Outro aspecto fundamental diz respeito ao **papel da numeração falada** na escrita dos números. Muitas crianças apoiam-se na oralidade para registrar os números, estabelecendo uma correspondência direta entre o que dizem e o que escrevem. Isso pode gerar escritas como “106” para dezesseis ou “304” para trinta e quatro, mostrando que a criança ainda não diferencia completamente a lógica da fala da lógica da escrita numérica. Essa hipótese é um passo importante no processo de alfabetização matemática, pois revela a busca por sentido na representação simbólica.

Compreender esses diferentes aspectos das hipóteses de escrita numérica é essencial para que a sondagem cumpra seu papel formativo. Mais do que classificar respostas como corretas ou incorretas, o professor é convidado a **analisar os critérios utilizados pelas crianças**, reconhecendo neles avanços conceituais e possibilidades de intervenção pedagógica. A partir dessa leitura qualificada, torna-se possível planejar situações de ensino que desafiem as hipóteses existentes e promovam a apropriação progressiva do sistema de numeração decimal.

## QUADRO SÍNTESE

Aspecto observado	Hipótese da criança	Características da escrita	Exemplos de produções	Indícios de aprendizagem
Quantidade de algarismos e magnitude	Números maiores têm mais algarismos	Comparação baseada no tamanho da escrita, não no valor posicional	$23 > 5$ ; $100 > 99$ porque “tem mais números”	Reconhecimento de que a escrita numérica comunica quantidade, ainda sem compreender o sistema decimal
Posição do algarismo (“o primeiro é quem manda”)	O algarismo mais à esquerda determina o valor	Comparações feitas apenas pelo primeiro dígito	$45 > 389$ porque 4 é maior que 3	Aproximação inicial do valor posicional, ainda parcial
Papel dos “nós” (10, 20, 100...)	Os nós organizam a escrita dos números	Uso de referências como 10, 20, 100 para compor outros números	10020 para 120; 2015 para 25	Reconhecimento de algumas regularidades do sistema decimal
Numeração falada	Escrita apoiada na oralidade	Correspondência direta entre fala e escrita	408 para 48; 300506 para 356; 200050023 para 2523	Apoio na numeração falada, que não é posicional.

## PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR A SONDAGEM DE NÚMEROS

Um dos instrumentos mais potentes para essa investigação é o ditado de números, desde que seja planejado de forma intencional e criteriosa, com foco na análise do pensamento infantil e não apenas na verificação de acertos ou erros.

O ditado de números consiste em solicitar que as crianças registrem, por escrito, números ditos oralmente pelo professor. Esse procedimento deve ocorrer em um ambiente tranquilo, sem pressa, garantindo que todos tenham tempo para pensar e registrar suas hipóteses. Durante o ditado, **não se deve oferecer pistas, correções ou repetições excessivas**, pois o objetivo é observar como cada criança mobiliza seus conhecimentos sobre a escrita numérica.

A escolha dos números que compõem a sondagem não é aleatória. Ela deve possibilitar a observação de diferentes aspectos do pensamento infantil. A seguir, apresentam-se alguns critérios fundamentais para esse planejamento:

- **Números familiares ou frequentes**

São números presentes no cotidiano das crianças, como idade, número da casa, datas ou páginas de livros. Esses números permitem observar escritas mais estáveis e identificar o que já foi apropriado de forma mais consolidada.

- **Números opacos**

São aqueles cuja escrita não corresponde diretamente à forma como são falados, como dezesseis, quinze ou trezentos e cinquenta. Esses números são especialmente importantes para identificar a influência da numeração falada na escrita e as hipóteses de correspondência direta entre oralidade e registro numérico.

- **Números transparentes**

Apresentam uma relação mais direta entre fala e escrita, como vinte e três, trinta e cinco ou quarenta e dois. Esses números permitem observar se a criança reconhece a estrutura do sistema decimal.

- **Números que terminam com zero**

Exemplos como 10, 20, 30 ou 40 possibilitam analisar o papel dos “nós” na organização do pensamento infantil, bem como a compreensão das dezenas como unidades estruturantes do sistema.

- **Números compostos por algarismos iguais**

Números como 11, 22, 33 ou 44 ajudam a identificar se a criança compreende a repetição de algarismos como resultado de uma organização posicional ou se realiza a escrita por simples justaposição.

- **Números com zero intercalado**

São números em que o zero aparece entre outros algarismos, como 101, 204, 305 ou 1 008. Esses números são especialmente importantes na sondagem, pois permitem observar se a criança compreende o **valor posicional do zero** como marcador de ausência de quantidade em determinada ordem, e não como um algarismo “sem valor”. As escritas produzidas revelam se o zero é omitido, deslocado ou substituído, indicando o nível de compreensão do funcionamento do sistema de numeração decimal.

- **Números que permitem observar processos de generalização**

São números que seguem regularidades do sistema, como 21, 31, 41 ou 121, 131, 141. Eles possibilitam observar se a criança generaliza regras de escrita numérica, transferindo conhecimentos já construídos para novos casos.

## QUADRO COM EXEMPLOS DE CADA TIPO DE NÚMERO

Tipo de número	Definição / O que permite observar	Exemplos
Números familiares ou frequentes	Números presentes no cotidiano das crianças; permitem identificar escritas mais estáveis e conhecimentos já consolidados	1, 2, 5, 7, 10, idade da criança, número da sala, número da casa
Números opacos	A escrita não corresponde diretamente à forma falada; permitem observar a influência da oralidade na escrita numérica	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 215, 411
Números transparentes	Há correspondência clara entre fala e escrita	21, 23, 25, 34, 47, 58, 62, 486, 941
Números que terminam com zero	Funcionam como “nós” do sistema de numeração; permitem analisar a compreensão das dezenas e centenas	10, 20, 30, 40, 50, 100
Números com algarismos iguais	Evidenciam se a criança compreende o valor posicional ou apenas repete algarismos	11, 22, 33, 44, 222, 555
Números com zero intercalado	Permitem observar a compreensão do zero como marcador de ausência em uma ordem	101, 102, 204, 305, 1008, 3025
Números que favorecem a generalização	Permitem observar se a criança generaliza regras do sistema de numeração para novos casos. Pode-se ditar o ano, número conhecido e depois ditar outro número com a mesma quantidade de algarismos, próximo do número anterior	2026 - 2016 2026 – 2035 2026 – 2089  No início do ano pode incluir o ano anterior: 2025 – 2026 - 2041

Planejar cuidadosamente o ditado de números é condição fundamental para que a sondagem cumpra sua função formativa. Ao selecionar números variados e intencionalmente organizados, o professor amplia suas possibilidades de leitura do pensamento matemático das crianças e fortalece o planejamento de intervenções pedagógicas que promovam avanços reais na alfabetização matemática.



## IMPORTANTE:

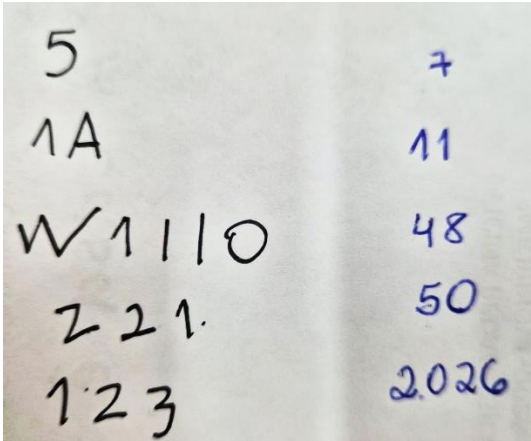
- observe as produções dos alunos e verifique se será preciso ditar mais números para que se tenha mais clareza sobre os conhecimentos que os estudantes possuem em relação às características de um determinado número de maneira que os dados obtidos possam subsidiar as intervenções e o (re)planejamento.

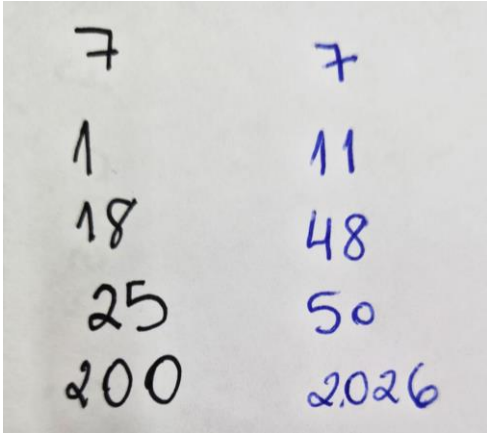
- após o ditado, recolha as folhas, analise as escritas e registre suas observações. As anotações de observações do(a) professor(a) sobre os processos de reflexão da criança são subsídios para o seu trabalho e não devem ser expostos à criança.

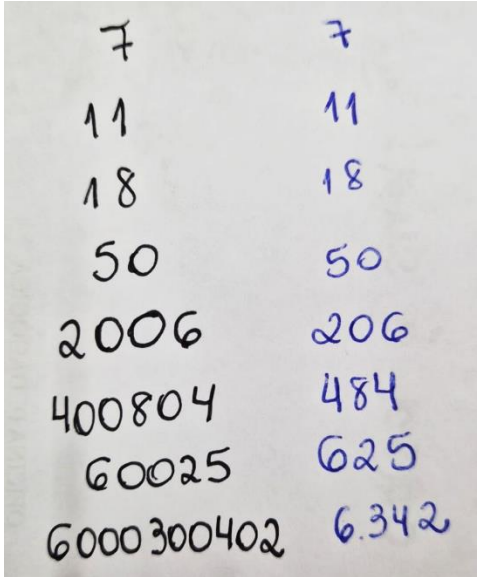
## ANÁLISE DA SONDAGEM DE NÚMEROS

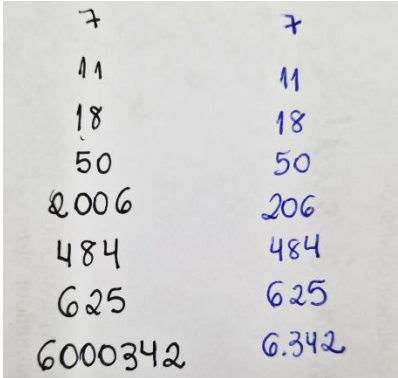
A análise das sondagens de escrita numérica deve ter como foco compreender **quais hipóteses as crianças elaboram sobre o sistema de numeração decimal** e quais regularidades já foram apropriadas. Mais do que classificar respostas como certas ou erradas, é fundamental identificar os critérios utilizados pelos alunos para escrever, comparar e organizar números.

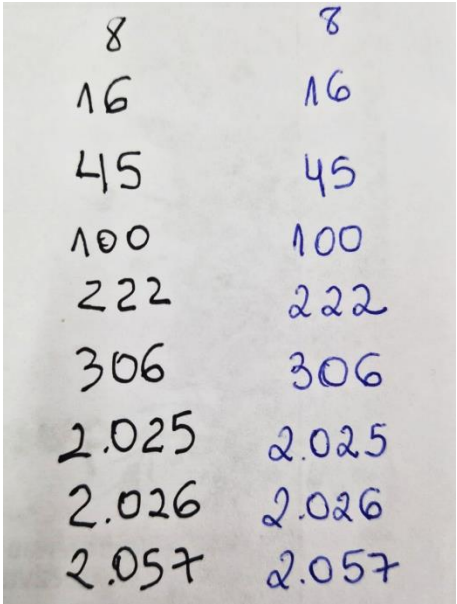
A seguir, apresentam-se níveis de domínio que podem orientar a leitura pedagógica das produções e apoiar o planejamento de intervenções didáticas.

Nível 1 – escrita inicial não convencional	
Neste nível, a criança ainda não compreende a escrita numérica como um sistema organizado. Faz registros aleatórios ou incompletos, usa algarismos sem relação estável com o número ditado ou recorrem a letras e outros sinais gráficos, demonstrando não compreender que para escrever números é necessário utilizar algarismos.	

Nível 2 – escrita inicial com algarismos	
Neste nível, a criança já reconhece a necessidade de usar algarismos para representar números, embora suas escritas não correspondam convencionalmente ao número ditado pelo(a) professor(a).	

Nível 3 – escrita apoiada na fala e no uso dos “nós”	
A criança escreve os números seguindo a lógica da oralidade, tentando registrar tudo que fala ou escuta. Também reconhece os “nós”, números terminados em zero, que são usados para compor os números. Nessa hipótese há uma grande variação de registros possíveis, como 3000500804, 300050084 ou 3000584 para o número 3.584.	

Nível 4 – compreensão parcial do valor posicional	
A criança começa a considerar a posição dos algarismos, mas ainda apresenta instabilidades. Geralmente evidencia dificuldades com zeros intercalados, mas registra convencionalmente a maior parte dos números ditados.	

Nível 5 – escrita convencional e generalização do sistema	
Neste nível, a criança domina a escrita numérica convencional e generaliza regularidades do sistema decimal. Registra corretamente números variados, compreende o valor posicional e o papel do zero e generaliza padrões de escrita.	

#### IMPORTANTE:

- a escrita de números espelhados não implica associar a criança a um nível inferior;

- uma boa análise decorre, também, da boa escolha dos números ditados, se necessário, repita o ditado com números adequados às dúvidas que surgirem durante a análise (apenas com a criança das quais o registro gerou sua dúvida).

Os níveis apresentados não devem ser compreendidos como etapas rígidas, mas como **referências para interpretar o pensamento matemático das crianças**. Uma mesma criança pode apresentar hipóteses de diferentes níveis, dependendo do tipo de número e da situação proposta.

A sondagem, portanto, cumpre um papel formativo essencial: permitir que o professor planeje intervenções que desafiem as hipóteses em construção e promovam avanços significativos na alfabetização matemática.

## INSTRUMENTOS

A sondagem diagnóstica de escrita numérica constitui-se como um importante instrumento de avaliação formativa no ciclo de alfabetização, pois possibilita ao professor identificar as hipóteses que as crianças elaboram sobre o sistema de numeração e, a partir delas, planejar intervenções pedagógicas mais intencionais.

Recomenda-se que a sondagem seja realizada **no início do ano letivo**, com o objetivo de mapear os conhecimentos prévios dos alunos, e também **ao final de cada bimestre**, permitindo registrar os avanços e reorganizar o planejamento para o período seguinte. Esses registros devem ser sistematizados no **mapa da sala**, instrumento fundamental para o acompanhamento coletivo e individual do percurso de aprendizagem, favorecendo a análise da evolução das crianças ao longo do ano.

Entretanto, é essencial destacar que, embora a sondagem bimestral seja um marco importante de acompanhamento, ela não deve ser compreendida como um procedimento restrito a momentos fixos do calendário escolar. A aprendizagem das crianças ocorre de forma contínua: **elas não aguardam o término de um bimestre para avançar em suas hipóteses e construções conceituais**. Assim, o professor precisa manter uma postura permanente de observação, escuta e registro das produções cotidianas, utilizando diferentes situações de sala de aula como oportunidades para compreender o pensamento matemático em desenvolvimento.

Dessa forma, a sondagem deve ser entendida, antes de tudo, como um instrumento norteador do planejamento e da prática pedagógica, articulado ao acompanhamento constante das aprendizagens. Mais do que um evento avaliativo pontual, trata-se de um processo contínuo de leitura das hipóteses das crianças, garantindo intervenções oportunas e favorecendo avanços significativos na alfabetização matemática.

Seguem, abaixo, sugestões de números a serem ditados. É importante destacar que a seleção desses números deve contemplar a diversidade de tipos previstos para a sondagem, garantindo situações que permitam observar diferentes hipóteses de escrita numérica. Além disso, essa escolha precisa

considerar os diagnósticos realizados anteriormente, quando houver, de modo a ajustar o ditado ao percurso de aprendizagem da turma, uma vez que, mesmo dentro de um mesmo tipo de número, existem diferentes graus de complexidade. Por exemplo, entre os números com zero intercalado, escrever **305** envolve desafios distintos daqueles presentes em **3.005**, dado que a quantidade de ordens e o papel do zero se tornam mais exigentes. Assim, o planejamento do ditado deve ser progressivo e intencional, favorecendo uma análise mais precisa das hipóteses das crianças e subsidiando intervenções pedagógicas adequadas.

Números familiares ou frequentes	Depende do contexto, ano e período letivo: a idade das crianças pode ser familiar, os dias presentes no calendário, contagens de rotina da turma, entre outros.
Números opacos	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 115, 216, 314, 2.119, 4.812
Números transparentes	32, 36, 47, 49, 52, 61, 85, 98, 356, 764, 4.235, 7.371
Números que terminam com zero	10, 30, 50, 100, 200, 1.000
Números com algarismos iguais	33, 44, 66, 99, 222, 555, 8.888
Números com zero intercalado	105, 308, 601, 4.209, 6.007
Números que favorecem a generalização	2.026 - 2.072 2.026 - 2.047 É possível também propor a cópia de um número como referência e, em seguida, ditar outro, a fim de verificar se os estudantes conseguem se apoiar nesse modelo para identificar regularidades, generalizar padrões e produzir a escrita de um novo número. Por exemplo: solicitar a cópia de <b>1.023</b> e, depois, ditar <b>1.075</b> .

Modelo para o mapa da sala:

[illegible]

Legenda:

Nível 1	Escrita inicial não convencional
Nível 2	Escrita inicial com algarismos
Nível 3	Escrita apoiada na fala e no uso dos “nós”
Nível 4	Escrita com compreensão parcial do valor posicional
Nível 5	Escrita convencional e generalização do sistema

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261–306.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Escalas de proficiência do Saeb: 2º ano, 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental. Brasília, DF: Inep, 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório da Pesquisa Alfabetiza Brasil: Diretrizes para uma Política Nacional de Avaliação da Alfabetização das Crianças. Brasília, DF: Inep, 2023.
- BRASIL, [https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina/VIEW\\_MOS\\_MATRIZES?CD\\_AVALIACAO=19881801&CD\\_ETAPA=14&CD\\_COMPONENTE\\_CURRICULAR=1](https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina/VIEW_MOS_MATRIZES?CD_AVALIACAO=19881801&CD_ETAPA=14&CD_COMPONENTE_CURRICULAR=1). Acesso em: 04/02/2026
- FERREIRO, Emília. ZEN, Giovana. Desenvolvimento da escrita em crianças brasileiras. Revista Práxis Educacional, 2022, v. 18, n. 49. Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/10975> Acesso em 2 de agosto de 2025.
- FERREIRO, Emília.; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre a Alfabetização. Tradução Horacio Gonzales et al. São Paulo: Cortez/ Editores Associados, 1981.
- LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LERNER, Delia; SADOVSKY, Patrícia. O sistema de numeração: um problema didático. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Org.). *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1996. p. 79-161.
- RUSSO, Giulianny; NOGUEIRA, Isis. Fascículos sobre situações didáticas de leitura e escrita. São Paulo, SP: Instituto Avisa Lá Formação Continuada de Educadores, 2023.
- Situações didáticas : 1º ao 5º ano / Cristiane Pelissari, Débora Samori ; organização Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola) - página 24.
- Situações didáticas : 1o ao 5o ano / Cristiane Pelissari, Débora Samori ; organização Érica de Faria Dutra, Patrícia Diaz, Priscila de Giovani. -- 2. ed. -- São Paulo : Comunidade. Educativa CEDAC, 2024. -- (Formação na escola)

**ANEXOS**



## Anexos Língua Portuguesa

### 1º ANO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

#### LISTAS DE PALAVRAS

<b>ALIMENTOS PARA O LANCHE DA TARDE</b>  VITAMINA BISCOITO LEITE PÃO O BISCOITO É SALGADO.	<b>ANIMAIS</b>  RINOCERONTE JACARÉ LEÃO RÃ O JACARÉ COMEU UM PEIXE.
<b>O QUE TEM NA SOPA</b>  ABOBRINHA CENOURA ALHO SAL MINHA SOPA ESTÁ SEM SAL.	<b>PERSONAGENS DE CONTOS</b>  CHAPEUZINHO PORQUINHO LOBO VÓ O LOBO ENGANOU A CHAPEUZINHO.
<b>ELEMENTOS DA TERRA</b>  NATUREZA PLANETA TERRA AR O NOSSO PLANETA É LINDO.	<b>CAFÉ DA MANHÃ</b>  MORTADELA PRESUNTO QUEIJO PÃO EU COMI PÃO COM QUEIJO.
<b>BRINCADEIRAS</b>  AMARELINHA ESTÁTUA CORDA GOL NÓS PULAMOS CORDA	<b>COMIDAS DOCES</b>  QUEIJADINHA PICOLÉ PUDIM MEL O PICOLÉ É DE MORANGO.
<b>MATERIAIS ESCOLARES</b>  APONTADOR CADERNO LÁPIS GIZ O LÁPIS QUEBROU A PONTA.	<b>ESPAÇOS DA ESCOLA</b>  SECRETARIA COZINHA PARQUE CHÃO O PARQUE É LEGAL.

**1º ANO**  
**SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA**

TEXTOS DE MEMÓRIA	
CIRANDA CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR VAMOS DAR A MEIA-VOLTA VOLTA E MEIA VAMOS DAR	A COBRA NÃO TEM PÉ, A COBRA NÃO TEM MÃO COMO É QUE A COBRA SOBE NO PEZINHO DE LIMÃO?
A CASINHA DA VOVÓ CERCADINHA DE CIPÓ. O CAFÉ ESTÁ DEMORANDO COM CERTEZA NÃO TEM PÓ.	O SAPO NÃO LAVA O PÉ NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER ELE MORA LÁ NA LAGOA NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER MAS QUE CHULÉ
ALECRIM, ALECRIM DOURADO QUE NASCEU NO CAMPO SEM SER SEMEADO FOI MEU AMOR QUE ME DISSE ASSIM QUE A FLOR DO CAMPO É O ALECRIM	BORBOLETINHA, TÁ NA COZINHA FAZENDO CHOCOLATE, PARA A MADRINHA. POTI, POTI PERNA DE PAU OLHO DE VIDRO E NARIZ DE PICA-PAU PAU-PAU
ABRE A RODA TINDOLELÊ ABRE A RODA TINDOLALÁ BATE PALMA TINDOLELÊ BATE PALMA TINDOLALÁ	MEU LIMÃO, MEU LIMOEIRO MEU PÉ DE JACARANDÁ UMA VEZ, TINDOLELÊ OUTRA VEZ, TINDOLALÁ
A BARATA DIZ QUE TEM SETE SAIAS DE FILÓ É MENTIRA DA BARATA ELA TEM É UMA SÓ	UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO CINCO, SEIS, FALAR EM INGLÊS SETE, OITO, COMER BISCOITO NOVE, DEZ, COMER PASTÉIS

# INSTRUMENTOS PARA IMPRESSÃO 2º ANO - ESCRITA

2º ANO

## ESCRITA DE REGRAS E REGULAMENTOS

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

### 2º ANO – SONDAÇÃO INICIAL



NOSSA SALA DE AULA É UM ESPAÇO COLETIVO, ONDE MUITAS CRIANÇAS CONVIVEM, APRENDEM E BRINCAM JUNTAS TODOS OS DIAS. PARA QUE TODOS SE SINTAM BEM E POSSAM APRENDER COM TRANQUILIDADE, PRECISAMOS COMBINAR ALGUMAS **REGRAS DE CONVIVÊNCIA**.

NO ESPAÇO ABAIXO, ESCREVA **REGRAS PARA A NOSSA SALA DE AULA**, EXPLICANDO O QUE PODE E O QUE NÃO PODE SER FEITO NESSE ESPAÇO.



#### LEMBRE-SE:

- VOCÊ DEVERÁ ESCREVER PARA TODOS QUE USAM A SALA DE AULA;
- VOCÊ VAI ESCREVER REGRAS PARA ORGANIZAR A CONVIVÊNCIA, PORTANTO DEVERÁ SER CLARAS QUE AJUDEM A ENTENDER COMO DEVEMOS NOS COMPORTAR NA SALA DE AULA;
- USE FRASES CURTAS E OBJETIVAS;
- CADA REGRA PODE COMEÇAR EM UMA LINHA;
- PENSE EM ATITUDES IMPORTANTES, COMO: RESPEITO, CUIDADO COM OS MATERIAIS, ESCUTA, ORGANIZAÇÃO E CONVIVÊNCIA;
- ESCREVA DO SEU JEITO, PENSANDO NO QUE É IMPORTANTE PARA O NOSSO DIA A DIA.

**2º ANO**  
**ESCRITA (REGISTRO) DE RECEITA**

**NOME:** \_\_\_\_\_ **DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**2º ANO – SONDAÇÃO 1º BIMESTRE**



VOCÊ VAI ESCREVER UMA **RECEITA QUE JÁ APRENDEMOS E FIZEMOS JUNTOS EM SALA DE AULA.**

ESCREVA PARA **REGISTRAR** COMO ESSA RECEITA É FEITA, PARA QUE POSSAMOS CONSULTÁ-LA SEMPRE QUE PRECISARMOS.



**NO SEU TEXTO, LEMBRE-SE DE:**

- ESCREVER O NOME DA RECEITA;
- REGISTRAR OS INGREDIENTES;
- CONTAR, POR ESCRITO, COMO A RECEITA É PREPARADA, NA ORDEM EM QUE AS AÇÕES ACONTECEM.

**2º ANO**  
**ESCRITA DE CONVITE**

**NOME:** \_\_\_\_\_ **DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**2º ANO – SONDAÇÃO 2º BIMESTRE**



SUA TURMA VAI FAZER UM SARAU DE POEMAS NA ESCOLA!

NESSE DIA, HAVERÁ LEITURA, DECLAMAÇÕES DE POEMAS. VOCÊ VAI ESCREVER **UM CONVITE PARA CHAMAR OUTRA TURMA DA ESCOLA PARA PARTICIPAR DO EVENTO.**



NO ESPAÇO ABAIXO, ESCREVA O CONVITE PARA O SARAU DE POEMAS.



**NÃO ESQUEÇA DE ESCREVER:**

- O NOME DA TURMA CONVIDADA;
- A DATA, O HORÁRIO E O LOCAL DO SARAU;
- O QUE VAI ACONTECER NO EVENTO;
- UMA DESPEDIDA CONVIDANDO A TURMA A NÃO PERDER O EVENTO.

## 2º ANO

### ESCRITA DE CONTO MARAVILHOSO/DE FADAS

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### REESCRITA COM MODIFICAÇÕES

VOCÊ VAI **REESCREVER A HISTÓRIA DA CHAPEUZINHO VERMELHO**, QUE JÁ CONHECEMOS.

NA SUA ESCRITA, A HISTÓRIA DEVE CONTINUAR PARECIDA COM A ORIGINAL, **MAS VOCÊ VAI FAZER ALGUMAS MODIFICAÇÕES.**

#### 2º ANO - 3º BIMESTRE

##### CHAPEUZINHO VERMELHO

ERA UMA VEZ UMA MENINA CONHECIDA COMO CHAPEUZINHO VERMELHO.

CERTO DIA, SUA MÃE A CHAMOU COM UMA MISSÃO IMPORTANTE: LEVAR UMA CESTA DE BOLO E DOCES PARA A VOVÓ DOENTE. A MÃE A ALERTOU:

- CHAPEUZINHO, LEVE ESTA CESTA COM BOLO E DOCES À CASA DA VOVÓ. MAS TENHA CUIDADO! NÃO VÁ PELA FLORESTA NEM CONVERSE COM DESCONHECIDOS!

CHAPEUZINHO PROMETEU OBEDECER, SEGUINDO PELA ESTRADINHA. NO ENTANTO, DISTRAÍDA PELOS ANIMAIS, ELA ACABOU SE PERDENDO E SE VIU NO MEIO DA FLORESTA. FOI QUANDO O LOBO APARECEU, PERGUNTANDO:

- ESTÁ PERDIDA, MENINA?

- NÃO. ESTOU INDO PARA A CASA DA VOVÓ, QUE ESTÁ DOENTE. VOU LEVAR BOLO E DOCES PARA ELA.

- ORA, VÁ PELO CAMINHO DAS FLORES, MENINA! É MAIS CURTO! - DISSE O LOBO.

CHAPEUZINHO, INGÊNUA, CONCORDOU, PENSANDO QUE ASSIM TAMBÉM PODERIA COLHER FLORES PARA A AVÓ.

O CAMINHO DAS FLORES ERA, NA VERDADE, MUITO MAIS LONGO. O LOBO NÃO PERDEU TEMPO, CORREU E CHEGOU PRIMEIRO À CASA. FINGINDO SER A NETA, ELE BATEU. "TOC! TOC! TOC!" A VOVÓ PERGUNTOU:

- QUEM É?

E ELE RESPONDEU, DISFARÇANDO A VOZ:

- SOU EU! A CHAPEUZINHO VERMELHO!

A VOVÓ, SEM DESCONFIAR, INSTRUIU:

- É SÓ PEGAR A CHAVE DEBAIXO DO TAPETE DA ENTRADA, QUERIDA!

O LOBO INVADIU O QUARTO E, NUM PISCAR DE OLHOS, DEVOROU A VOVÓ. EM SEGUIDA, VESTIU A TOUCA DELA E SE ESCONDEU NA CAMA, ESPERANDO A NETA.

QUANDO CHAPEUZINHO VERMELHO CHEGOU, NOTOU A PORTA. ELA FOI DE MANSINHO ATÉ O QUARTO E VIU O LOBO DISFARÇADO. ESTRANHANDO A APARÊNCIA DA AVÓ, PERGUNTOU:

- OI, VOVÓ! QUE ORÉLHAS GRANDES VOCÊ TEM!

O LOBO RESPONDEU:

- SÃO PARA TE OUVIR MELHOR, MINHA NETINHA.

ELA CONTINUOU:

- VOVÓ, QUE OLHOS GRANDES VOCÊ TEM!

- SÃO PARA TE ENXERGAR MELHOR, MINHA NETINHA.

- VOVÓ, QUE MÃOS GRANDES VOCÊ TEM!

- SÃO PARA TE ABRAÇAR, MINHA NETINHA.

FINALMENTE, ELA QUESTIONOU O QUE MAIS A ATERRORIZAVA:

- MAS, VOVÓ, QUE BOCA ENORME É ESSA?

O LOBO, SEM DISFARCES, ROSNOU:

- É PARA TE DEVORAR!

ELE PULOU SOBRE A MENINA E A ENGOLIU INTEIRA. DEPOIS, ADORMECEU, RONCANDO ALTO.

SOLICITAR A REESCRITA COM MODIFICAÇÕES, APÓS 2ª LEITURA, A PARTIR DESTE TRECHO

UM CAÇADOR QUE PASSAVA POR ALI OUVIU O BARULHO E DESCONFIU, POIS, A VOVÓ NÃO RONCAVA DAQUELE JEITO. ELE ENTROU, ENCONTROU O LOBO DORMINDO E, COM UMA TESOURA, ABRIU O BARRIGÃO DO BICHO. DE LÁ, SAÍRAM A VOVÓ E CHAPEUZINHO. A MENINA SUSPIROU DE ALÍVIO! O CAÇADOR ENCHEU A BARRIGA DO LOBO COM PEDRAS E A COSTUROU. QUANDO O VILÃO ACORDOU, TROPEÇOU COM O PESO E CAIU NO RIO, DESAPARECENDO PARA SEMPRE.

*Adaptado para fins didáticos SME/COPED/DIEFEM, com base na história "Chapeuzinho Vermelho", conto tradicional.*

**2º ANO**

**ESCRITA DE CONVITE**

**NOME:** \_\_\_\_\_ **DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**2º ANO – SONDAGEM 4º BIMESTRE**



SERÁ REALIZADO O DIA DA FAMÍLIA NA SUA ESCOLA!

NESSE DIA, HAVERÁ APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS ELABORADOS PELAS TURMAS. VOCÊ VAI ESCREVER UM CONVITE PARA CHAMAR UM FAMILIAR PARA PARTICIPAR DESSE EVENTO.



NO ESPAÇO ABAIXO, ESCREVA O CONVITE PARA O DIA DA FAMÍLIA.



**NÃO ESQUEÇA DE ESCREVER:**

- O NOME DA PESSOA QUE VOCÊ VAI CONVIDAR;
- A DATA, O HORÁRIO E O LOCAL DO EVENTO;
- O QUE VAI ACONTECER NESSE DIA ESPECIAL;
- UMA DESPEDIDA MOSTRANDO POR QUE ESSA PESSOA NÃO PODE FALTAR.



1º ANO

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### SONDAGEM INICIAL DE LEITURA

Aplicador, ler SOMENTE a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone .

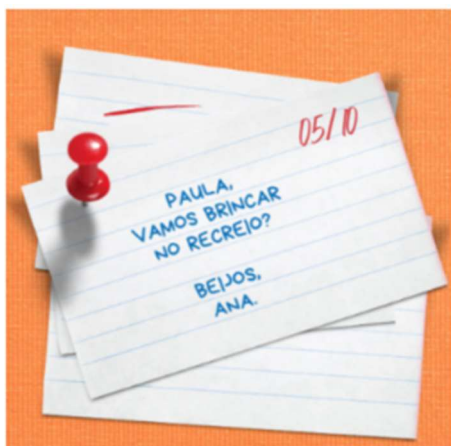
 VEJA O TEXTO ABAIXO:

PARABÉNS A VOCÊ  
NESTA DATA QUERIDA  
MUITA FELICIDADE  
MUITOS ANOS DE VIDA.

 MARQUE A ALTERNATIVA DA PRIMEIRA PALAVRA DESSE TEXTO.

- ☐ PAPAI
- ☐ FELICIDADE
- ☐ PARABÉNS
- ☐ ARMAZÉNS

 LEIA O BILHETE PARA RESPONDER A QUESTÃO:



 QUEM QUER BRINCAR NO RECREIO?

- ☐ PAULA
- ☐ ANTÔNIO
- ☐ VANESSA
- ☐ ANA

1º ANO

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_/\_\_/\_\_

### SONDAGEM DE LEITURA - 1º BIMESTRE

Aplicador, ler SOMENTE a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone 

 VEJA O TEXTO ABAIXO:

SOU PEQUENININHO  
DO TAMANHO DE UM BOTÃO  
CARREGO PAPAI NO BOLSO  
E A MAMÃE NO CORAÇÃO

 NESSE TEXTO A PALAVRA QUE RIMA COM CORAÇÃO É:

- ☐ BOLSO
- ☐ BOTÃO
- ☐ MAMÃE
- ☐ CARREGO

 LEIA O POEMA PARA RESPONDER A QUESTÃO:

#### A CHUVA

AI COMO EU GOSTO DA CHUVA,  
SEJA PESADA OU FININHA,  
QUE LAVA O QUINTAL DA GENTE  
E FAZ CRESCER A PLANTINHA. [...]

NA CALÇADA PULA E ESCORRE  
VAI FORMANDO UNS RIACHINHOS;  
O PATINHO NADA, NADA,  
ENQUANTO EU SOLTO BARQUINHOS.

 O QUE FAZ CRESCER A PLANTINHA?

- ☐ A CHUVA
- ☐ A GENTE
- ☐ O PATINHO
- ☐ O QUINTAL

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_/\_\_/\_\_

## SONDAGEM DE LEITURA - 2º BIMESTRE

Aplicador, ler SOMENTE a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone .

 VEJA O TEXTO ABAIXO:

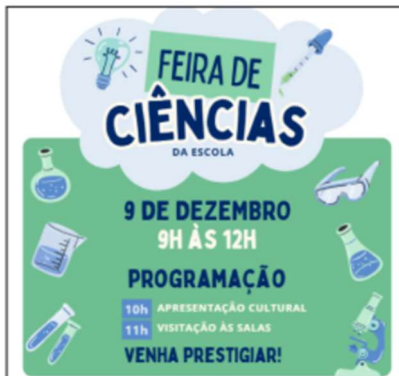
### SAPO CURURU

SAPO CURURU  
NA BEIRA DO RIO  
QUANDO O SAPO CANTA, Ô MANINHA  
É PORQUE TEM FRIO [...]

 QUAL É A FIGURA QUE TEM O NOME COM A PRIMEIRA SÍLABA (PEDAÇO)  
IGUAL À PALAVRA SAPO?

- ☐ 
- ☐ 
- ☐ 
- ☐ 

 LEIA O CONVITE PARA RESPONDER A QUESTÃO:



 QUE DIA VAI ACONTECER A FEIRA DE CIÊNCIAS?

- ☐ 9 DE DEZEMBRO
- ☐ 9 DE SETEMBRO
- ☐ 12 DE DEZEMBRO
- ☐ 10 DE DEZEMBRO

1º ANO

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## SONDAGEM DE LEITURA - 3º BIMESTRE

Aplicador, ler **SOMENTE** a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone 

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

### VITAMINA DE FRUTAS



#### INGREDIENTES

2 BANANAS

3 \_\_\_\_\_

4 MORANGOS

200 ML DE LEITE

#### MODO DE PREPARO

COLOQUE TUDO NO LIQUIDIFICADOR E BATA-ATÉ OBTER UMA MISTURA CREMOSA E HOMOGÊNEA. SIRVA EM UM COPO BONITO E, SE QUISER, DECORE COM PEDACINHOS DE FRUTA POR CIMA.

 **QUAL INGREDIENTE ESTÁ FALTANDO?**

- ☐ LEITE
- ☐ FRAMBOESA
- ☐ FRANGO
- ☐ CALABRESA

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

### ÁGUA COM FRUTAS

#### INGREDIENTES

1,5 LITRO DE ÁGUA COM GÁS

½ ABACAXI

1 XÍCARA (CHÁ) DE UVA [...] VERDE (SEM CAROÇO)

1 XÍCARA (CHÁ) DE CALDO DE LARANJA

CUBOS DE GELO A GOSTO

#### MODO DE PREPARO

LAVE E SEQUE AS UVAS; DESCASQUE E CORTE O ABACAXI EM CUBOS DE 2 CM. DISPONHA OS CUBOS DE ABACAXI E AS UVAS NUMA ASSADEIRA E LEVE AO CONGELADOR POR PELO MENOS 1 HORA [...].

DISTRIBUA O CALDO DE LARANJA EM FORMINHAS PARA GELO E LEVE TAMBÉM AO CONGELADOR. [...]

NA HORA DE SERVIR, COLOQUE AS FRUTAS E OS CUBOS DE CALDO DE LARANJA CONGELADOS NUMA JARRA. JUNTE A ÁGUA COM GÁS E MISTURE COM UMA COLHER LONGA [...]. ACRESCENTE CUBOS DE GELO A GOSTO E SIRVA A SEGUIR. [...]

 **DE ACORDO COM O TEXTO, É NECESSÁRIO LAVAR E SECAR**

- ☐ A JARRA
- ☐ A LARANJA
- ☐ AS FORMINHAS
- ☐ AS UVAS

1º ANO

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### SONDAGEM DE LEITURA - 4º BIMESTRE

Aplicador, ler **SOMENTE** a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone 

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

QUANDO EU VEJO O PÔR DO SOL,  
ACHO O MUNDO UMA BELEZA!  
ELE TEM MATAS, POESIA,  
TEM MÚSICA E NATUREZA. [...]

AYMONE, Sandra. 8 jeitos de mudar o mundo [...]. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, p. 1, 2009. Disponível em: <https://meulink.ffi/DcPL UqYUkynzeYX>. Acesso em: 20 maio 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00142986\_SUP)

 **NESSE TEXTO, AS PALAVRAS QUE RIMAM SÃO**

- ☐ BELEZA – NATUREZA
- ☐ POESIA – MÚSICA
- ☐ SOL – MATAS
- ☐ VEJO – MUNDO

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

#### O MUNDO DA LUA

A LUA É O ÚNICO SATÉLITE NATURAL DA TERRA. QUATRO VEZES MENOR DO QUE NOSSO PLANETA, ELA TAMBÉM É ILUMINADA PELO SOL, NÃO TEM LUZ PRÓPRIA. [...] A LUA DEMORA CERCA DE 27 DIAS PARA DAR A VOLTA AO REDOR DA TERRA. É O ÚNICO LUGAR DO ESPAÇO EM QUE O HOMEM JÁ PISOU.

SATÉLITE de fases. Canal Kids. Disponível em <https://www.canalkids.com.br/cultura/ciencias/astronomia/lua.htm>. Acesso em: 21 mar. 2024. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00061933\_SUP)

 **DE ACORDO COM O TEXTO, O QUE É A LUA?**

- ☐ UMA ESTRELA DO CÉU
- ☐ O ÚNICO SATÉLITE NATURAL DA TERRA
- ☐ UM PLANETA DO SISTEMA SOLAR
- ☐ UMA LUZ PRÓPRIA NO ESPAÇO

2º ANO

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### SONDAGEM INICIAL DE LEITURA

Aplicador, ler SOMENTE a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone .

 LEIA O TEXTO ABAIXO:

#### SABORES DA FLORESTA

A MATA ATLÂNTICA NOS OFERECE UM BANQUETE DE FRUTAS SABOROSAS! ENTRE AS MAIS CONHECIDAS ESTÃO A JABUTICABA, [...] O MARACUJÁ [...] E O CAJU [...].

OUTRA FRUTA INCRÍVEL É O JENIPAPO, CONSUMIDO EM SUCOS, DOCES, XAROPES [...], E UTILIZADO POR COMUNIDADES INDÍGENAS NA PINTURA CORPORAL E DE UTENSÍLIOS.

HERINGER, Gustavo; MOTA, Nara Furtado de Oliveira. Sabores da Floresta. *Ciência Hoje das Crianças*, n. 366, jun. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/INLZPTiJbWgBJH>. Acesso em: 18 jun. 2025. Fragmento. (P00137765\_SUP)

 PINTE DE VERMELHO A PALAVRA DITADA PELA (O) PROFESSORA (O).  
(DITE UMA PALAVRA QUE ESTEJA NO SEGUNDO PARÁGRAFO).

 QUAL FRUTA DO TEXTO É USADA NÃO SÓ PARA COMER, MAS TAMBÉM PARA PINTAR O CORPO E OBJETOS PELAS COMUNIDADES INDÍGENAS?

- ☐ JABUTICABA
- ☐ MARACUJÁ
- ☐ JENIPAPO
- ☐ CAJU

 LEIA O TEXTO ABAIXO:

NESSE TEXTO, A MENINA ESTÁ

- ☐ ESCRREVENDO HISTÓRIAS
- ☐ ENFEITANDO O CADERNO
- ☐ APRENDENDO COISAS NOVAS
- ☐ ARRUMANDO AS MALAS



2º ANO

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### SONDAGEM DE LEITURA – 1º BIMESTRE

Aplicador, ler **SOMENTE** a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone 

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

#### VOA, VOA, PASSARINHO

VOA, VOA, PASSARINHO VOA  
CORTA OS ARES DESTE CÉU AZUL ANIL  
O SOL TE AQUECE AS COSTAS [...]

VOA, VOA, VAI LÁ NO CÉU  
QUE NEM AVIÃO DE PAPEL  
SOBE, SOBE FEITO UM BALÃO  
A VIDA É PURA DIVERSÃO

**NESSE TEXTO, A PALAVRA QUE  
RIMA COM “DIVERSÃO” É**

- ☐ BALÃO
- ☐ CÉU
- ☐ PAPEL
- ☐ VIDA

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**



**DE ACORDO COM ESSE TEXTO, É  
NECESSÁRIA 1 COLHER DE**

- ☐ CHOCOLATE
- ☐ CREME DE LEITE
- ☐ LEITE CONDENSADO
- ☐ MANTEIGA



 LEIA O TEXTO ABAIXO:



SCHUTZE, Henri. Turma do Pinote, 2014. Disponível em: <https://turmadopinote.blogspot.com/2014/10/>. Acesso em: 28 maio 2025.  
Adaptado para fins didáticos. (P00141925\_SUP)

**DE ACORDO COM ESSE TEXTO, O MENINO**

- ☐ ESTÁ COM FOME
- ☐ GOSTA DE CHOCOLATE
- ☐ QUER AGRADAR A PROFESSORA
- ☐ QUER LEVAR A MAÇÃ PARA CASA



## 2º ANO

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### SONDAGEM DE LEITURA – 2º BIMESTRE

Aplicador, ler **SOMENTE** a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone .

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

#### O GATO COMILÃO

SUBI NA MESA UM DIA  
SOMENTE PARA XERETAR  
QUERIA ENCONTRAR COMIDA [...]

DEPOIS SUBI NO FOGÃO  
E A PANELA ESTAVA DESTAMPADA  
FOI AÍ QUE FIZ A FESTA  
E COMI GALINHA ASSADA. [...]

XAVIER, Mizaél de Souza. O gato comilão. In: XAVIER, Mizaél de Souza. *Miau Miau: Poemas do gato fãisca*. Natal: 5s Editora, 2020. p. 2-3. E-book. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00146569\_SUP)

**NESSE TEXTO, A PALAVRA QUE RIMA COM “XERETAR” É**

- ☐ ENCONTRAR
- ☐ FOGÃO
- ☐ FESTA
- ☐ COMIDA

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

#### QUAL É A MAIOR E QUAL É A MENOR AVE?

OS BEIJA-FLORES SÃO AS MENORES AVES QUE EXISTEM. O MENOR DE TODOS É O PEQUENINO BEIJA-FLOR VERBENO, QUE TEM CERCA DE 6 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO E PESA 2 GRAMAS. JÁ A MAIOR AVE É A AVESTRUZ, QUE NÃO VOA. OS MACHOS DESSA ESPÉCIE MEDEM APROXIMADAMENTE 2,5 METROS DE ALTURA E PESAM 120 QUILOS.

QUAL É a maior e qual é a menor ave? *Revista Recreio*, n. 1114, p. 6. Disponível em: <https://goread.com.br/viewer/recreio-acervo/trabalho-de-formiga/>. Acesso em: 30 jul. 2024. (P00078462\_SUP)

**DE ACORDO COM ESSE TEXTO, O BEIJA-FLOR PESA QUANTOS GRAMAS?**

- ☐ 2
- ☐ 2,5
- ☐ 6
- ☐ 120

**LEIA O TEXTO ABAIXO:**



LEITE, Willian. Will Tirando, 2024. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/viva-intensamente-588/>. Acesso em: 13 mar. 2025. (P00127422\_SUP)

**NESSE TEXTO, O CACHORRO ACONSELHA A NÃO SAIR PORQUE**

- ☐ ELE ESTÁ SOZINHO NA CASA
- ☐ ELE QUER QUE ALGUÉM O SEQUE
- ☐ ESTÁ CHOVENDO MUITO.
- ☐ ESTÁ NA HORA DELE DORMIR

2º ANO

NOME: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### SONDAGEM DE LEITURA – 3º BIMESTRE

Aplicador, ler **SOMENTE** a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone 

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

#### A FESTA DO CAMALEÃO

O GATO FOI PASSEAR NA FLORESTA.  
ENCONTROU UMA GRANDE FESTA.  
ERA O ANIVERSÁRIO DO CAMALEÃO.  
LÁ TINHA BICHO DE MONTÃO.

ESTAVA LÁ O SAPO  
QUE NÃO TINHA NENHUM CHULÉ. [...]

VIERAM VOANDO A ANDORINHA,  
O PARDAL E O SABIÁ. [...]

DE REPENTE APARECEU O PATO,  
QUE CAIU NA LAGOA,  
QUE COISA BOA! [...]

AÍ CHEGOU O PARABÉNS.  
TODOS CANTARAM COM ALEGRIA  
EM HOMENAGEM AO CAMALEÃO.

QUE DE TANTA EMOÇÃO,  
MUDOU LOGO A SUA COR,  
E AGRADECEU A TODOS OS BICHOS  
POR TANTA AMIZADE E AMOR.

**QUAL É A FIGURA QUE TEM O NOME  
COM A PRIMEIRA SÍLABA (PEDAÇO)  
IGUAL À PALAVRA PATO?**

☐☐☐☐

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

MAMÃE,

EU, JOÃO, LUCAS E RAFAEL FOMOS BRINCAR DE FUTEBOL DE BOTÃO  
NA CASA DO PEDRO. O PAI DO JOÃO VAI ME TRAZER PARA CASA QUANDO  
TERMINAR A BRINCADEIRA. NÃO SE PREOCUPE, VOLTO A TEMPO DE FAZER  
A LIÇÃO DA ESCOLA.

BEIJOS, DANIEL.

**DE ACORDO COM ESSE TEXTO, O JOGO DE BOTÃO SERÁ NA CASA DO**

- ☐ JOÃO
- ☐ LUCAS
- ☐ PEDRO
- ☐ RAFAEL

**🔊 LEIA O TEXTO ABAIXO:**



SCHÜTZE, Henri. Blog da Turma do Pinote, 2014. Disponível em: <https://turmadopinote.blogspot.com/2014/05/>. Acesso em: 20 mar. 2025. (P00126497\_SUP)

**NESSE TEXTO, O MENINO COLOCOU SEUS ACESSÓRIOS PARA**

- ☐ MANTER A SUA ROUPA LIMPA
- ☐ NÃO SE MACHUCAR DURANTE A BRINCADEIRA
- ☐ NÃO SER RECONHECIDO NA RUA
- ☐ PARECER QUE ESTAVA EM UMA COMPETIÇÃO

**2º ANO**

**NOME:** \_\_\_\_\_ **DATA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**SONDAGEM DE LEITURA – 4º BIMESTRE**

Aplicador, ler **SOMENTE** a(s) informação(ões) que apresenta(m) o desenho de um megafone 

 **LEIA O TEXTO ABAIXO:**

**VOA, VOA, PASSARINHO**

VOA, VOA, PASSARINHO VOA  
CORTA OS ARES DESTE CÉU AZUL ANIL  
O SOL TE AQUECE AS COSTAS [...]

VOA, VOA, VAI LÁ NO CÉU  
QUE NEM AVIÃO DE PAPEL  
SOBE, SOBE FEITO UM BALÃO  
A VIDA É PURA DIVERSÃO

**NESSE TEXTO, A PALAVRA QUE RIMA COM “DIVERSÃO” É**

- ☐ BALÃO
- ☐ CÉU
- ☐ PAPEL
- ☐ VIDA

**DO QUE OS BESOUROS SE ALIMENTAM?**

EXISTEM CERCA DE 250 MIL ESPÉCIES DE BESOUROS, E A DIETA DELAS VARIA BASTANTE. ALGUNS TIPOS COMEM PLANTAS E OUTROS CAÇAM PEQUENOS ANIMAIS COMO INSETOS, PEIXINHOS E LESMAS. HÁ OS QUE SE ALIMENTAM DE FUNGOS E TAMBÉM OS QUE PREFEREM ORGANISMOS JÁ MORTOS E ALGAS.

DO QUE os besouros se alimentam? *Recreio*, n.1167, p. 6, 27 mar. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/wJesywLffgjBVeA>. Acesso em: 27 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. (P00127421\_SUP)

**DE ACORDO COM O TEXTO, DO QUE ALGUNS BESOUROS SE ALIMENTAM?**

- ☐ DE FLORES E FRUTAS
- ☐ DE PLANTAS
- ☐ DE LEITE E SEMENTES
- ☐ DE TERRA E PEDRAS

**🔊 LEIA O TEXTO ABAIXO:**



BECK, Alexandre. Tiras Armandinho. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 7 jan. 2025. (P00107910\_SUP)

**NESSE TEXTO, AO DIZER QUE MORARIA NA CASINHA, A MENINA QUERIA**

- ☐ CONHECER A INVENÇÃO DO MENINO
- ☐ DEIXAR O MENINO ALEGRE
- ☐ SER PEQUENA COMO UM PASSARINHO
- ☐ SER VIZINHA DOS PASSARINHOS



## Sugestões de organização do portfólio:

### Lista Piloto

Escola: PROFª IZABEL BRANCO

Professor (a):

Turma: 1º Ano A - Manhã

RM	Nº	Nome	RA
9678	1	ALÍCIA MASTELARO LEAL	123.344.659-9
9679	2	AMY GUIMARÃES CASSOLI	122.362.229-0
9680	3	ANTHONY GABRIEL MAURICIO JUSTE	122.086.657-X
9682	4	DAVI DA SILVA LIMA LELLIS	124.019.183-2
9683	5	EMANUELLY CORREIA MATIAS DOS SANTOS	122.396.439-5
9684	6	ENZO HENRIQUE HEIDERICH	122.108.108-1
9685	7	GAEL NAZAWA SILVA	123.714.338-X
9686	8	HEITOR DE ANDRADE GALVÃO SOUZA	121.769.093-1
9687	9	HELLENA VICTÓRIA SILVA	124.253.617-6
9688	10	LAURA MANETA CARDOSO	123.490.710-0
9689	11	LIVIA BIBIANO DANTAS	122.640.799-7
9690	12	LORENZO PYETRO GOMES DOS SANTOS	123.344.651-4
9691	13	MAITÉ SOARES MODANEZ	124.803.197-0
9692	14	MATHEUS DIAS DE SOUZA	123.344.656-3
9693	15	MELISSA SILVA FRANCA	123.061.448-5
9694	16	MILENA FELIPE RIBEIRO	123.164.135-6
9695	17	OTÁVIO HENRIQUE ARAUJO SOARES TEIXEIRA	122.262.910-0
9696	18	RAISSA LEAL RUFINO DA SILVA	122.332.152-6
9697	19	SAMUEL MILIM GARBELINI	122.043.327-5
9698	20	THALES LIMA SANTANA	122.633.594-9
9699	21	VINÍCIUS KAUAN DOS SANTOS PEREIRA	124.272.864-8

Obs: A lista acima é apenas um exemplo ilustrativo.



**Secretaria Municipal de Educação de Birigui**  
**PROFª IZABEL BRANCO**  
Rua ANTONIO FABRÍCIO Nº 200 - Núcleo Habit. Ivone Alves Palma  
Fone: (18) 3642-5945 ou (18) 3642-7068

**MAPA DA SALA – ALFABETIZAÇÃO**  
**Ano Letivo: 2026**

Não avaliado N-av	Pré-Silábico PS	Silábico sem Valor SSV	Silábico com Valor SCV	Silábico-Alfabético SALF	Alfabético ALF
----------------------	--------------------	---------------------------	---------------------------	-----------------------------	-------------------

**Escola: PROFª IZABEL BRANCO**  
**Professor (a):**  
**Turma: 1º Ano A - Manhã**

RM	Nº	Nome	RA	Avaliação / Data de Realização				
				Inicial	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
9678	1	ALÍCIA MASTELARO LEAL	123.344.659-9					
9679	2	AMY GUIMARÃES CASSOLI	122.362.229-0					
9680	3	ANTHONY GABRIEL MAURICIO JUSTE	122.086.657-X					
9682	4	DAVI DA SILVA LIMA LELLIS	124.019.183-2					
9683	5	EMANUELLY CORREIA MATIAS DOS SANTOS	122.396.439-5					
9684	6	ENZO HENRIQUE HEIDERICH	122.108.108-1					
9685	7	GAEL NAZAWA SILVA	123.714.338-X					
9686	8	HEITOR DE ANDRADE GALVÃO SOUZA	121.769.093-1					
9687	9	HELLENA VICTÓRIA SILVA	124.253.617-6					
9688	10	LAURA MANETA CARDOSO	123.490.710-0					
9689	11	LIVIA BIBIANO DANTAS	122.640.799-7					
9690	12	LORENZO PYETRO GOMES DOS SANTOS	123.344.651-4					
9691	13	MAITÉ SOARES MODANEZ	124.803.197-0					
9692	14	MATHEUS DIAS DE SOUZA	123.344.656-3					
9693	15	MELISSA SILVA FRANCA	123.061.448-5					
9694	16	MILENA FELIPE RIBEIRO	123.164.135-6					
9695	17	OTÁVIO HENRIQUE ARAUJO SOARES TEIXEIRA	122.262.910-0					
9696	18	RAISSA LEAL RUFINO DA SILVA	122.332.152-6					
9697	19	SAMUEL MILIM GARBELINI	122.043.327-5					
9698	20	THALES LIMA SANTANA	122.633.594-9					
9699	21	VINÍCIUS KAUAN DOS SANTOS PEREIRA	124.272.864-8					
PS:				0%	0%	0%	0%	0%
SSV:				0%	0%	0%	0%	0%
SCV:				0%	0%	0%	0%	0%
SALF:				0%	0%	0%	0%	0%
ALF:				0%	0%	0%	0%	0%
META:				-	ALF >= 25%	ALF >= 50%	ALF >= 70%	ALF >= 80%

Obs: A lista acima é apenas um exemplo ilustrativo.



**Escola:**

**Professor (a):**

**Turma: 2º ano:**

[illegible]



LEGENDA	
Capacidade de <b>COMPREENSÃO</b> (Localizar inf. explícita)	
Nível	Descrição
<b>A</b>	localizou a Informação.
<b>I</b>	leu, mas não localizou a informação.
<b>NR</b>	não conseguiu realizar a leitura e/ou a compreensão de textos.



LEGENDA	
Capacidade de decodificação	
Nível	Descrição
A	fez a leitura decodificada e respondeu corretamente.
I	fez a leitura decodificada, mas não respondeu corretamente.
NR	não conseguiu realizar a leitura e/ou não respondeu à questão.

<b>LEGENDA</b>	
<b>Capacidade de COMPREENSÃO (Localizar inf. explícita)</b>	
<b>Nível</b>	<b>Descrição</b>
<b>A</b>	localizou a Informação.
<b>I</b>	leu, mas não localizou a informação.
<b>NR</b>	não conseguiu realizar a leitura e/ou a compreensão de textos.

<b>LEGENDA</b>	
<b>Capacidade de COMPREENSÃO (Inferir informação em texto simples)</b>	
<b>Nível</b>	<b>Descrição</b>
<b>A</b>	inferiu a Informação.
<b>I</b>	leu, mas não inferiu a informação.
<b>NR</b>	não conseguiu realizar a leitura e/ou a compreensão de textos.

**Obs:** As planilhas do mapa de sala estarão disponíveis no SEMEBI para preenchimento. No portfólio, constarão apenas os dados gerados após o preenchimento dessas informações no sistema.



**Documento Orientador  
de Sondagens  
no Ciclo de Alfabetização**

*Língua Portuguesa e Matemática*

Secretaria de  
Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE

**BIRIGUI**

2026